



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

### ATA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA DE 19 DE FEVEREIRO DE 2016

-----No dia dezanove do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezasseis reuniu-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Lousada. A Mesa foi constituída pela primeira secretaria Maria de Lurdes Castro em substituição do presidente da Assembleia e secretariada por Mário Sérgio Cunha e José Bernardino Nogueira com a seguinte ordem de trabalhos: -----

-----1 - Apreciação da informação escrita do presidente da Câmara e discussão de outros assuntos de interesse do Município; -----

-----2 - Regulamento Municipal de Atribuição e Gestão das Habitações Sociais do Município de Lousada; -----

-----3 - Aprovação da Minuta do Contrato Programa para o ano 2016 a celebrar entre o Município de Lousada e a "Lousada Século XXI - Atividades Desportivas e Recreativas EM - Sociedade Unipessoal, Lda.; ---

-----4 - Reconhecimento do Interesse Público Municipal – Jesuína do Couto Soares – Unipessoal, Lda. – Proc. nº 338/RSP/15; -----

-----5 - Relatório Anual de Atividades referente ao ano de 2015 da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo de Lousada; -----

-----6 - Documentos Previsionais do ano de 2016 – Associação de Municípios do Vale do Sousa; -----

-----7 - Documentos Previsionais do ano de 2016 - Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa. -----

----- Com a sessão marcada para as vinte e uma horas, não havendo quórum, procedeu-se à chamada às vinte e uma horas e trinta minutos tendo respondido à chamada: António Carlos da Cunha Pacheco, Sandra Maria Ferreira Teixeira, Cristóvão Simão Oliveira Ribeiro, João Amadeu Mesquita Baptista Ferro, Fátima Marisa da Silva Pereira, João Carlos Pinto Correia, João Pedro Bessa Pacheco Leite de Carvalho, Sónia Cristina Lourenço Ribeiro, Mário Sérgio Teixeira da Cunha, Manuel Campos Sousa Neto, Alberto Oliveira em substituição de Nelson Ângelo Coelho Oliveira, Cidália de Lurdes Pereira Neto, Ricardo Filipe de Moura Ribeiro, António Filipe Cardoso Barbosa, José Bernardino Pinto Nogueira, Jorge Filipe de Almeida Ferreira Peixoto em substituição de José Manuel Teixeira Gonçalves, António Esteves, Ana Sofia Martins Bessa, José Jesus de Martins, presidente da Junta de Freguesia de Aveleda, Adão António Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Caíde de Rei, Armando Jorge Mota Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Lodares, Carlos Pedro



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Teixeira Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Meinedo, José Martins Ferreira presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde, Eduardo António Sousa e Castro Taveira, presidente da Junta de Freguesia de Cernadelo e Lousada (São Miguel e Santa Margarida), Eduardo Augusto Vilar Barbosa, presidente da Junta de Freguesia de Cristelos, Boim e Ordem, João Fernando Pinto Magalhães, presidente da Junta de Freguesia de Figueiras e Covas, Armando da Costa Silva presidente da Junta de Freguesia de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão), Marina Daniela da Mota em representação de José Oliveira Nunes presidente da Junta de Freguesia de Nespereira e Casais, Fausto Manuel da Costa Oliveira presidente da Junta de Freguesia de Silvares Pias Nogueira e Alvarenga e Maria de Lurdes Oliveira e Castro, num total de trinta membros. Estiveram também presentes o senhor presidente da Câmara Pedro Machado e os senhores vereadores Leonel Vieira, Agostinho Gaspar Ribeiro, Cristina Moreira, Maria Cândida Novais e António Augusto Silva.-----

----- A presidente da Mesa declarou aberta a sessão -----

----- PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- Eram vinte e uma horas e trinta e dois minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: Adrião Paulo Mendes presidente da Junta de Freguesia de Sousela.-----

----- A presidente da Mesa começou por informar que Jorge Filipe de Almeida Ferreira Peixoto substitui o membro José Manuel Teixeira Gonçalves que comunicou uma ausência por trinta dias, Alberto Oliveira substitui o membro Nelson Ângelo Coelho Oliveira, que comunicou uma ausência por um dia, Filipa Maria de Jesus Dias Ventuzelos substitui o membro Jorge Manuel Fernandes Malheiro de Magalhães, que comunicou uma ausência por dois dias e Marina Daniela da Mota Santos em representação de José Oliveira Nunes, presidente da Junta de Freguesia do Nespereira e Casais. -----

----- Eram vinte e uma horas e trinta e três minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: Filipa Maria de Jesus Dias Ventuzelos que substitui o membro Jorge Manuel Fernandes Malheiro de Magalhães. -----

----- De seguida foi posta à discussão a ata da sessão ordinária de vinte e sete de novembro de dois mil e quinze. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

novembro de dois mil e quinze, que foi aprovada por unanimidade de trinta e dois votos -----

----- Eram vinte e uma horas e trinta e quatro minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: Elisa Maria Ferreira Cardoso Rosa Mesquita Pinto, presidente da Junta de Freguesia de Torno.-----

----- Seguiu-se o Período de Intervenção dos Grupos Municipais -----

----- Intervenção do Sr. Cristóvão Ribeiro do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Senhora presidente da Assembleia Municipal, senhor presidente da Câmara Municipal, senhoras e senhores vereadores, senhoras e senhores presidentes de Junta, estimado público, minhas senhoras e meus senhores. Aqui há uns dias atrás, para algum espanto meu, assisti a uma sessão pública, ou melhor, assisti a breves passagens de uma sessão pública, em que me apercebi que o senhor presidente da Câmara, juntamente com alguns destacados dirigentes do partido socialista lousadense batiam palmas efusivamente no âmbito de uma intervenção de dirigentes nacionais do partido socialista. Por breves momentos e confessando alguma da minha distração, pensei mesmo que o senhor presidente da Câmara pudesse estar a festejar alguma espécie de vitória eleitoral do partido socialista nas últimas eleições. Momentos seguintes apercebi-me que tal não tinha acontecido até porque o governo que temos em funções não foi propriamente escolha dos portugueses, e mais reiterando, não foi sequer escolha dos lousadenses que expressivamente votaram no outro sentido. Constató para mal dos meus pecados e para minha grande preocupação que o senhor presidente de Câmara, Pedro Machado e demais destacados membros do partido socialista lousadense batiam palmas aquilo que seria a explicação deste Orçamento de Estado para dois mil e dezasseis. Não é demais recordar que é um Orçamento de Estado altamente, desculpando o termo, atabalhado, que começa por um esboço e que se concretiza num primeiro *draft* do orçamento completamente distinto desse mesmo esboço, que depois, sofre uma errata, seguido de uma errata da errata e vamos de erratice em erratice até a um desastre anunciado que prevemos para o país, infelizmente. Portanto senhor presidente de Câmara eu tenho algumas questões a colocar-lhe porque aqui em sede própria o devo fazer nesta que é o órgão máximo de fiscalização política do município que é a Assembleia Municipal. E pergunto senhor presidente de Câmara, se o senhor batia palmas aquilo que são o aumento de impostos cegos? Nomeadamente e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

contrariando aquilo que era a previsão socialista de estímulo ao consumo. Impostos cegos que penalizam precisamente o consumo, impostos que penalizam as famílias, a classe média e as empresas. Impostos nomeadamente no âmbito dos combustíveis que vão penalizar certamente, grande parte do tecido empresarial lousadense, grande parte dos membros e dos habitantes de Lousada que trabalham na zona metropolitana do Porto e nos concelhos limítrofes. E portanto senhor presidente eu pergunto-lhe, se concorda efetivamente com este orçamento? Tem legitimidade para o fazer, naturalmente, mas se esta falsa página da austeridade que foi virada merece o seu apoio e o seu carimbo pessoal, enquanto dirigente do partido socialista, e sobretudo também, e nesta qualidade é aquela que mais me importa, enquanto presidente da Câmara Municipal de Lousada? Senhor presidente estas seriam questões que no meu entender são importantes, mas não podia deixar passar esta oportunidade, sem voltar a trazer aqui à colação alguns assuntos que foram debatidos até à exaustão nesta mesma Assembleia Municipal. E começo desde já pelo fundo de apoio aos municípios, o tão famigerado FAM, e que foi, aliás, reiteradamente contestado pelo senhor presidente da Câmara. Sabemos através da apresentação desta errata, da errata do Orçamento de Estado, que as previsões do seu governo do partido socialista são nomeadamente para manter o FAM. E presumo eu, que o senhor presidente de Câmara esteja, naturalmente indignado com isto, porque se há uns meses atrás o fez, e conhecendo-o conforme conheço não presumo que o senhor presidente de Câmara tenha mudado de opinião, porque o governo mudou de cor. Portanto senhor presidente de Câmara a primeira questão será naturalmente perguntar-lhe o que é que tenciona fazer, em termos de intervenção política e na defesa daquilo que interessa para o município lousadense, neste âmbito? Uma vez que discordou de mim tão veementemente há uns meses atrás. Eu pergunto-lhe se hoje vai discordar também do Dr. António Costa, do primeiro-ministro que foi escolhido pelo partido socialista e pelos partidos à esquerda? Uma outra questão senhor presidente de Câmara, qual será a sua posição agora, uma vez que o governo mudou, sobre a tão debatida aqui, também, lei dos compromissos? Sabemos nós que a lei dos compromissos é para manter, tentou-se num ato de maquiagem/cosmética alterar alguns prazos de contabilidade naquilo que diz respeito á despesa real e á receita real dos municípios, mas em suma e em grande escala, a maior parte, se não todas, as regras dessa mesma lei que são estabelecidas para os municípios portugueses mantêm-se. Portanto mantem o senhor presidente de Câmara a sua posição política, relativamente a essa lei ou alterar a sua posição política face á alteração política que aconteceu no



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

país?» -----

----- Eram vinte e uma horas e trinta e sete minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: Sandra Maria Leonor Pereira da Silva -----

----- Intervenção da Sra. Cidália Neto do Grupo Municipal “Lousada Viva”  
- Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Excelentíssima senhora presidente da Assembleia e restante Mesa, excelentíssimo senhor presidente da Câmara, excelentíssimos senhores vereadores, caros deputados, público aqui presente. Estou certa de que todos concordamos que a qualidade da educação é uma fator fundamental para o desenvolvimento de um país, o que justifica o investimento em infraestruturas adaptadas de qualidade ao ensino. Embora com deficiente planificação geográfica, como aliás, já fizemos questão de o dizer cá várias vezes, provavelmente, nos próximos anos, teremos centros escolares às moscas. No entanto, dizia eu, apesar da deficiente planificação geográfica, nos últimos anos, temos assistido à construção de vários centros escolares no concelho, com o objetivo de proporcionar aos diferentes agentes educativos e população estudantil condições de trabalho propiciadoras de um processo de ensino/aprendizagem de qualidade. Pelo menos, era isso o esperado. No entanto, lamentavelmente, apesar do avultado investimento, infraestruturas concluídas e construídas há bem pouco tempo apresentam problemas gravíssimos, que indiciam falta de acompanhamento e fiscalização, e em alguns casos, mesmo, má planificação dos espaços. Que é grave, muito grave senhor presidente, porque é o dinheiro de todos nós que está a ser gasto. Só para terem uma ideia da dimensão do problema vou dar alguns exemplos da realidade, que o senhor presidente, estou certa deve conhecer de certeza, porque para alguma coisa hão de servir as presidências abertas. E só vou dar alguns exemplos para não demorar: o polidesportivo coberto de Casais, por exemplo, acumula água no ringue quando chove a ponto de não poder ser usado; no Centro Escolar de Nespereira, construído há pouco mais de quatro meses, as portas interiores estão a desfazer-se e as fechaduras não funcionam, o mesmo acontecendo com o de Casais o que é revelador da má qualidade dos materiais usados; o Centro Escolar de Lodares também inaugurado há quatro meses, padece de problemas de humidade entre outros, estaria aqui longos minutos a falar sobre este assunto. São inúmeros os exemplos que poderíamos enumerar mas estes são suficientes para terem uma ideia do problema que infelizmente afeta os nossos centros escolares. Senhor presidente, estamos a falar de locais de trabalho que são uma segunda casa, onde por vezes se passa mais tempo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que na própria residência, imagine o desconforto que seria acabar de construir a sua casa e encharcar os pés ao entrar, devido ao piso irregular. Estou certa de que agiria com mais celeridade na resolução do problema. É que ainda que alguns problemas tenham solução e alguns não tem, porque são estruturais, não deixam de causar transtornos na vida profissional das pessoas e aos alunos, causando-lhes obviamente desconforto. É pena que os erros cometidos aquando da construção dos primeiros centros escolares se venham a repetir constantemente. E tudo isto devido á surdez que caracteriza este executivo camarário que se recusou a ouvir os diretores dos agrupamentos e os profissionais que aí desempenham funções, para já não falar, dos avisos, que nós coligação temos feito ao longo dos tempos. Aliás o problema da surdez parece ser um problema endémico, porque são vários os lamentos que temos ouvido, e que, têm tentado chegar à Câmara e não têm conseguido. A Escola Básica e Secundária de Nevogilde parece não constar no mapa escolar do concelho, pois lá abundam problemas graves, a ponto de algumas salas de aula não poderem ser usadas quando chove. Imagine senhor presidente se chovesse no seu gabinete. Aposto também que o problema teria sido resolvido. Aliás, esta escola carece urgentemente de intervenção pois a deterioração de todo o edifício, bem como do pavilhão, é deveras preocupante, estando em causa a segurança, a saúde, o bem-estar daqueles que a frequentam. Senhor presidente, para não ter que voltar cá e fazer as mesmas perguntas, eu quero que me responda com clareza. Conhece estes problemas? O que é que está a ser feito para resolver este e outros problemas que caracterizam as nossas escolas? Quando é que estes problemas vão ficar resolvidos? Nos casos em que os edifícios ainda estão dentro dos prazos de garantia, os construtores já foram chamados á responsabilidades? Se não foram, porquê? A que se deve esta inércia do município nesta área?» -----

----- Eram vinte e uma horas e quarenta e dois minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: Alberto Carlos Bessa de Sousa, presidente da Junta de Freguesia de Macieira. -----

----- Intervenção do Sr. João Ferro do Grupo Municipal do Partido Socialista: «“É um enorme aumento de impostos”, palavras de Passos Coelho, Paulo Portas, de Antonio Costa, de algum jornalista ou comentador ditas a propósito deste orçamento? Não. Quem as disse foi Vitor Gaspar em três de outubro de dois mil e doze. Senhor deputado, Simão Ribeiro, não me lembro de lhe ter ouvido uma palavra sobre isto na altura. Disse ainda na sua carta de demissão, dirigida a Pedro Passos Coelho, em um de julho





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

de dois mil e treze: “ o incumprimento dos limites originais do programa para o défice e para a dívida em dois mil e doze e dois mil e treze, foi determinado por uma queda muito substancial da procura interna e por uma alteração na sua composição, que provocaram uma forte quebra das receitas tributárias. A repetição destes desvios minou a minha credibilidade enquanto ministro das finanças”. Em dois mil e treze e a propósito o Jornal Negócios comentou: “A história de uma demissão anunciada. Gaspar quis sair pela coesão do governo e a retoma. Maria Luís Albuquerque é escolhida, pela força externa. Paulo Portas e o PSD são os vencedores. Para a *troika* nada mudou.” E é esta a grande verdade, nada mudou então, a evolução mais positiva de alguns índices, tais como o do défice orçamental, como consequência das intervenções do BCE e os do crescimento ténue nos anos consequentes, deveu-se não a uma mudança na política do governo ou da nova ministra das finanças Maria Luís Albuquerque, mas sim e fundamentalmente ao chumbo pelo Tribunal Constitucional de algumas medidas de carácter recessivo, aumentando assim, a procura interna, e que se tivessem passado, iriam acentuar ainda mais a degradação da economia. Isto para além de algumas medidas de carácter exclusivamente eleitoralista, que tanto prejudicaram o país, como agora viemos a saber, Novo Banco, BANIF e hoje, TAP. Agora neste novo tempo, bem se esforçaram Passos Coelho, Marco António Costa, Paulo Rangel, Paulo Portas, muitos dos jornalistas e comentadores ditos isentos e competentes que pulam nos diversos órgãos de informação, agências de *rating*, *Schauble* e seus leais seguidores e muitos mais, em denegrir, pressionando o governo de forma absolutamente inadmissível, o orçamento para dois mil e dezasseis, tendo em vista que o mesmo não passasse, que Portugal entrasse numa nova crise e de indicar que aconteceu como consequência de terem então chumbado o PEC IV. “Orçamento de Estado sobre fogo cerrado”. Bruxelas ameaça Portugal com sanção inédita”. “Nova crise por um fio”. “Este projeto de Orçamento baseia-se numa fezada e não na realidade”. “Costa preso por arames”. “Este Orçamento não tem ponta por onde se lhe pegue”. O Orçamento de Estado para dois mil e dezasseis é um documento que está completamente morto na sua credibilidade”. E muitas outras afirmações que me trouxeram à memória os dois últimos versos do poema “Coro dos Caídos” de Zeca Afonso: “Cantai ó corvos pela noite fora. Neste areal onde não nasce a aurora”. E o que os “corvos” se recusam a admitir é que o fim da noite e do areal em que atolaram o país já começou. E a nova aurora já nasceu. E a ideia da TINA (*There is no alternative*), ficou finalmente desmontada. Bem podem sobrevalorizar os ditos riscos apontados ao Orçamento pela Comissão Europeia e pelo Eurogrupo mas o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que é mesmo importante é que ele foi aprovado pela Comissão Europeia e pelo Eurogrupo. Foi por tudo isso, que com muito gosto assisti no Porto, no dia seis de Fevereiro, à explicação detalhada, por parte do primeiro-ministro António Costa, das medidas mais importantes inseridas na proposta de Orçamento para dois mil e dezasseis. Com muito gosto, porque vi confirmada a opção deste governo da reposição dos rendimentos das pessoas e das famílias, da vontade de pugnar pela dinamização da economia, através da dinamização do mercado interno, pelo aumento de consumo de bens não duradouros, da continuação da aposta nas exportações, controlando a importação de bens duradouros. Isto é, na aposta em uma política virada para o crescimento económico sustentado e para o equilíbrio das contas do Estado. Isto, apesar da imposição de algumas medidas de carácter restritivo, pela Comissão Europeia, que vocês gostariam de ver que fossem muito mais acentuadas, mas mesmo assim capaz de, finalmente, dar resposta ao problema de Vitor Gaspar. Com muito gosto, porque em direção contrária à opressão ideológica da governação de Pedro Passos Coelho, de cariz acentuadamente neoliberal, seguida com voluntarismo e concordância total. Queremos ir para além da troika, nos últimos quatro anos e meio. De facto e depois de vários anos em que o rendimento das famílias caiu cerca de onze por cento, o Orçamento de Estado inicia o processo de recuperação do rendimento. Faz o alívio fiscal de zero vírgula dois por cento face a dois mil e quinze e de zero vírgula quatro por cento face ao que previa o PSD/ CDS. Garante o crescimento do rendimento disponível das famílias em dois e meio por cento, incentiva a criação de emprego com o aumento estimado em zero vírgula oito por cento. Melhora a justiça na distribuição do rendimento com menos impostos sobre o trabalho que caíem dois e meio por cento face a dois mil e quinze, menos impostos diretos menos um vírgula nove por cento. Mais impostos indiretos, sim, seis vírgula seis por cento, mas que por cada euro de aumento de impostos, este Orçamento de Estado repõem dois euros e meio de rendimento, através de, aumento do salário mínimo para seiscentos e cinquenta mil trabalhadores, duzentos e trinta milhões de euros; reposição dos mínimos sociais, designadamente o rendimento de inserção do complemento solidário para idosos e abono de família, cento e trinta e cinco milhões de euros. Descongelamento das pensões, pagamento de complemento de pensões, cem milhões de euros. Redução da sobretaxa no IRS para noventa e nove vírgula sete por cento dos portugueses. Noventa e oito por cento tem redução igual ou maior a cinquenta por cento, quatrocentos e trinta milhões de euros. Redução das taxas moderadoras no acesso ao serviço de saúde, quarenta milhões de euros. Reposição dos





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

salários da função pública quatrocentos e cinquenta milhões de euros. Descida do IVA no setor da restauração, cento e setenta e cinco milhões de euros. Substituição do quociente familiar por um reforço das deduções fixas por filho, isto é, o total do aumento dos rendimentos será de mil quinhentos e sessenta milhões de euros. E estes são apenas alguns exemplos que demonstram exatamente o contrário da propaganda mentirosa, levada a cabo pela direita radical, liderada por Passos Coelho. Minha senhora e meus senhores, a Oxfam (ONG) - Organização Não-Governamental, bastante prestigiada, denunciou num relatório recente o seguinte: “as sessenta e duas pessoas, (não muito mais das que estamos aqui) mais ricas do mundo, em dois mil e quinze, têm a riqueza semelhante à da riqueza da metade população mundial mais pobre” isto é, a metade de mais de sete mil e quatrocentos milhões de pessoas. Só apenas sessenta e duas pessoas. A situação agravou-se com a crise, pois em dois mil e dez eram trezentos e oitenta e oito. Um por cento das pessoas mais ricas no mundo tem a mesma riqueza das restantes noventa e nove por cento. Uma em cada nove pessoas no mundo não se alimenta em condições, mais de mil milhões de pessoas vivem com menos de um euro por dia, e este governo que governou quatro anos e meio, contribuiu para isto. A propósito desta desigualdade que considera injusta e até obscena, Bagão Felix, no passado dia vinte e sete de Janeiro, no programa da SIC “na Opinião de Antonio Bagão Felix” citou o seguinte pensamento de Mahatma Gandhi: “há riqueza bastante no mundo para as necessidades do homem, mas não para sua ambição”. E é disto que se trata, nós estamos do lado dos cerca de três mil e setecentos milhões de pessoas que se encontram nessa metade, acrescida ainda de muitos mil milhões que se encontram ainda na outra metade, contra os tais sessenta e dois, cuja ganância se traduz na ambição de dominarem totalmente o mundo, e que para isso se dedicam a nele implementar o seu pensamento neo-liberal de direita radical, sem escrúpulos. Pois sabemos que uma muito grande maioria dos portugueses e consequentemente uma muito grande maioria dos lousadenses, também se encontram nessa metade. E é nesta opção ideológica, sim, que se deveriam rever todos os portugueses, os verdadeiros socialistas, os verdadeiros social-democratas, os verdadeiros comunistas, os verdadeiros democratas cristãos, militantes ou não de partidos políticos, atirando para o outro lado da barricada, para o lado dos sessenta e dois, os poucos neoliberais, que de uma maneira mais ou menos evidente se escondem por trás das siglas desses mesmos partidos. E é disto que se trata, sim, a cada um cabe o direito e o dever de fazer as suas escolhas, a cada um cabe decidir de que lado quer ficar.» -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Senhora presidente da Mesa e restante Mesa, estimados membros do executivo, estimados colegas deputados e estimado público. Senhor presidente da Câmara eu antes de lhe colocar algumas questões, não poderia deixar de tecer aqui uma série de comentários, relativamente àquilo que foram as intervenções da bancada da coligação “Lousada Viva”. E relativamente ao Orçamento de Estado só há uma coisa que eu queria dizer. Quem ouve falar o meu colega Simão Ribeiro, quase que pensa que ele e um outro deputado que eu penso que é do PSD Lousada, não bateram palmas aos últimos quatro orçamentos, quando eles foram aprovados. Tinham aumentos brutais de impostos e que tinham várias normas inconstitucionais. Portanto senhor deputado, se viu militantes, e penso que não presidente de Câmara, se viu militantes a bater palmas ao orçamento. Eu pergunto-lhe: achou assim tão estranho, tendo em conta que também aplaudiu e aprovou orçamentos com brutais aumentos de impostos e com várias normas inconstitucionais? É uma questão. Relativamente ao FAM. Eu acho que sei qual é a posição do senhor presidente de Câmara, gostava de saber, se também mantém a sua, e quem é que assume aqui a sua posição relativamente ao FAM. Eu já disse e mantenho que sou contra o FAM, ponto final, parágrafo. Isto já é uma interpelação ao senhor presidente de Câmara. Oh! senhor presidente de Câmara, avive-me lá a memória, como é que está a questão do Centro de Saúde de Lustosa? É que nós tivemos um governo do PSD durante quatro anos, tivemos aqui promessas que a coisa ia andar, até tivemos deputados do PSD lá em Lustosa, gostaria de saber como é que está a questão do Centro de Saúde? Tanto quanto sei isso já está tudo resolvido, já está tudo feito. Depois gostaria de fazer a seguinte questão, que é, ponto número um, durante quatro anos de governo PSD/CDS-PP, o governo do PSD, que hoje aqui veio criticar a situação das escolas, cumpriu o protocolo que existe com a Câmara Municipal de Lousada? Porque eu parece-me que isso não foi cumprido. Mas o senhor presidente saberá melhor do que eu.» -----

----- Intervenção do Sr. Cristóvão Ribeiro do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Oh! senhor deputado João Ferro e senhor deputado João, pessoas que cuja individualidade naturalmente estimo e respeito, mas eu não consigo, por natureza objetiva da minha sinceridade, começar esta segunda intervenção sem dizer isto. Eu espanta-me como é que os senhores deputados conseguem aqui tecer determinadas afirmações e fazem-no de uma forma tão convicta e tão séria



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

e conseguem fazê-lo sem se rir. Senhor deputado, primeira nota, eu não sou daqueles que desaparece, arranja algo para fazer no dia de uma votação, vai à casa de banho ou que se esconde, eu assumo, eu votei os orçamentos de estado todos convictamente ao lado do anterior governo. Não escondo a mão como os senhores. Agora, não aplaudi, eu votei orçamentos de estado que resultam da decorrência de uma negociação de um memorando de entendimento que resultou dos vossos governos, da vossa irresponsabilidade, que veio de PEC em PEC, de festa em festa, da parque escolar, das PPP, dos amiguismos e dos negócios todos, desde engenheiro Sócrates, do qual António Costa era número dois, que resultaram na banca rota de dois mil e onze e que alguém teve de remendar. É evidente votei-os todos e votaria hoje, porque se os senhores hoje estão em posição de estragar dinheiro e de colocar novamente a vida dos portugueses em risco, fazem-no porque alguém, conforme foi criticado, deixou a almofada financeira, porque alguém corrigiu a trajetória das contas públicas. E senhor deputado no dia em que isto for argumento ou motivo de vergonha pública, eu pergunto o que é que qualquer um de nós poderá fazer na vida política. Eu acrescento mais que isso, senhores deputados, vamos aqui à redistribuição equitativa da justiça. É verdade que qualquer exercício orçamental pressupõe uma redistribuição de riqueza. Pressupõe-se aliás pelo simples e pura boa vontade que ela seja mais justa e mais equitativa, evidente, estamos todos de acordo e julgo que aqui não há partidos políticos nem ideologias. O senhor deputado João Ferro faz aqui um exercício (que eu louvo), um exercício que aliás é todo ele altamente evoluído de uma carga ideológica que eu respeito, é um espaço político e de debate político, nada contra, mas senhor deputado João Ferro, diz que este é um orçamento mais justo e que ajuda as famílias mais pobres. Primeiro ponto, a reversão da redução salarial que foi imposta por este Orçamento de Estado. Sabe quem beneficia? Beneficia em primeiro lugar os vencimentos dos funcionários públicos acima dos mil e quinhentos euros de vencimento, não são os outros. A redução da contribuição extraordinária de solidariedade em cinquenta por cento. Sabe que pensões é que beneficia? Beneficia pensões acima de quatro mil seiscentos e onze euros ponto quarenta e dois por mês. É esta a justiça social do partido socialista? É esta a vertente ideológica social do partido socialista? Mais, continuando, as medidas dedicadas aos mais pobres, nomeadamente o RSI, fazendo um contraponto com aquilo que é o aumento de salários ou reposição de salários da função pública. A função pública é aumentada em zero vírgula vinte e quatro por cento do PIB e corresponde a uma adjudicação do aumento salarial acima dos mil e quinhentos euros como eu aqui disse.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Sabe quanto é que representa o aumento de RSI para aqueles que são os mais necessitados? Zero virgula dez por cento do PIB. É esta a vossa justiça social? Pergunto eu novamente. É esta a ideologia, é este o posicionamento político que o senhor deputado João Ferro defende e que esta Câmara defende, batendo palmas ao Orçamento. Eu não vejo outro motivo, se não defende, não entendo, porque é que bate palmas? Eu julgo que não será necessário o tal exercício de escova política aos órgãos nacionais do partido socialista para que o façam. Mas eu continuo a desfilar medidas. Aumentam os custos de contexto sobre as empresas, impostos sobre os combustíveis, transações com cartões, mais, reduzem o IVA do comércio e da restauração, muito bem, castiga-os em IMI, grande vantagem. Os senhores deputados preveem aumentar cento e setenta milhões em impostos sobre o consumo e sobre os impostos cegos e indiretos que tanto penalizam o filho do Belmiro de Azevedo como o filho de uma pessoa com poucos rendimentos ali da esquina. O senhor deputado acha justo? O partido socialista ao seu bom estilo rasga o acordo político firmado em sede de IRC, penalizando as empresas e naturalmente em segunda linha as famílias porque são elas que geram emprego e geram riqueza. E o senhor deputado acha bem ou acha mal? Portanto senhores deputados eu não consigo entender como é que os senhores sustentam tudo isso sem se rir, eu não entendo. Eu não aplaudo orçamentos que trazem austeridade às pessoas. Eu tive que os votar infelizmente, tive porque alguém neste país tem de ser responsável, já que os senhores vão de festa em festa, já sabemos a receita. A receita de contrariar as instituições europeias, contrariar as agências de *rating*. Aliás, a receita do ódio ideológico que os senhores colocam na iniciativa privada, num autêntico casamento com a esquerda radical. Basta ver-se a pouca vergonha daquilo que é a reversão da transição dos hospitais às misericórdias. Mais, falou das taxas moderadoras. As taxas moderadoras foram reduzidas em cinquenta cêntimos para comprar os desgraçados dos portugueses. Mas eu recordo-lhe outra coisa, seis vírgula cinco milhões de portugueses em oito milhões de pessoas, já estavam isentas. Portanto isto é cosmético senhor deputado. Não atire areia para os olhos dos lousadenses e para os portugueses. Eu pergunto e termino, consegue dizer isto tudo sem se rir? É uma enorme, enorme capacidade política que eu não tenho.» -----

----- Resposta do Sr. Presidente da Câmara: «Eu confesso que fiquei na dúvida se estava perante uma Assembleia Municipal ou se tinha entrado noutra fórum, noutra assembleia. Aqui o deputado Simão Ribeiro tem pouca disponibilidade e provavelmente conhece mal o concelho, não é que as questões que ele aqui trouxe não interessem a Lousada, interessam



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

seguramente, mas eu confesso que preferia responder-lhe a problemas diretos, que interessem ao dia a dia dos lousadenses. E queria-lhe dizer que eu bato palmas a quem eu quero e respondo também a quem eu quero. E esta matéria relativamente ao Orçamento de Estado já foi aqui devidamente esclarecida, eu julgo que isto não pode ser uma discussão clubística, eu não sou daqueles que defendem que estava tudo mal e agora vai estar tudo bem. E espero que vocês também não defendam que estava tudo bem e que agora vai passa a estar tudo mal. Mas nesta matéria do orçamento, eu atrevia-me só a acrescentar aqui, apenas um parágrafo, de uma pessoa que é um notável português, que foi o fundador do CDS e ex-líder do CDS e ontem num artigo de opinião na Visão, para além de muitas coisas que ele diz, diz o seguinte a propósito do orçamento, estou a falar naturalmente do professor Diogo Freitas do Amaral: Orçamento: a direita repete todos os dias que a proposta não presta, que as previsões são irrealistas e, até (pasmese), que há um “grande aumento de impostos”- isto dito pelos mesmos que no governo anterior decretaram um “enorme aumento de impostos”, o maior de sempre na nossa história financeira. E, é claro, os jornais, rádios e televisões seguidores do pensamento único garantiam-nos todos os dias que aquele Orçamento não passaria em Bruxelas. Contudo o imprevisto aconteceu: com as inevitáveis alterações que sempre resultam de qualquer negociação a Comissão Europeia e o Eurogrupo aprovaram, pela primeira vez (desde a criação do euro), um orçamento social, e não um orçamento neoliberal. Não há ninguém com coragem para o dizer?” A propósito ainda do Orçamento queria só dizer que no que respeita às transferências para as freguesias, vão ser aumentadas. No que respeita às transferências para os municípios, vão ser aumentadas e Lousada vai receber mais cento e oito mil euros. E isso agrada-me. Relativamente à questão do FAM. Eu já o disse aqui mais que uma vez e vou repetir, ao FAM e outro assunto qualquer. Eu não sou nenhum seguidista e escova política não é comigo seguramente, o meu nome não consta num livro que está aí nas livrarias e que se chama “Os Predadores” e, constam lá nomes que todos nós conhecemos que porventura sabem muito bem o que é isso da escova política. Lousada como sabe, sempre que há nomeações não se vê nomes de Lousada, não se vê nomes de Lousada também nas listas de deputados, não é porque nós não tenhamos peso na distrital, também o temos, mas queremos sobretudo usar essa influência para resolver interesses concretos do nosso concelho e não para carreirismo político. Relativamente à questão do FAM, queria-lhe dizer que estive há dias numa audiência com o senhor Secretário de Estado da Administração Local a tratar de diversos assuntos que interessam a este município, tive a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

oportunidade, aliás não precisei de lhe dizer porque ele tem lá um processo, uma ação que foi intentada ainda no anterior governo e que naturalmente que vai ser levada até ao fim. Porque não é pelo facto de se mudar de governo que eu vou mudar de opinião. E se porventura um dia bato palmas seguramente vai haver muitos dias em que vou criticar, basta que os interesses de Lousada não estejam a ser defendidos e seguramente que me hão de ver a criticar. Portanto relativamente ao FAM, eu concordo com o FAM porque era urgente acudir aos municípios que estavam em dificuldades, não concordo é com a forma como o FAM foi concretizado, obrigando aqueles municípios que sempre tiveram uma gestão equilibrada a ter que contribuir para aqueles que tiveram uma gestão completamente desequilibrada. E portanto nesta matéria seguramente que Lousada vai levar esta ação até ao fim e vai defender a sua posição que teve desde o início e que eu considero justa. Relativamente à lei dos compromissos. Eu ainda não conheço em pormenor as alterações, o que o senhor Secretário de Estado me disse também é que vai haver alterações e que se vai flexibilizar estas regras. Aliás na segunda-feira, eu pertenço ao Conselho Geral da Associação Nacional de Municípios e vamos tomar uma posição conjunta numa reunião em Coimbra. Vou primeiro analisar com detalhe essas alterações para depois tomar uma posição mas tenho essa garantia por parte do senhor Secretário de Estado de que as regras vão ser mais flexíveis. Ainda relativamente ao senhor deputado Simão Ribeiro julgo que é isto. Relativamente à senhora deputada Cidália Neto, eu diria que quem lhe deu o papel para a senhora ler, podia também ter-lhe dado o conselho de ir visitar as escolas para não vir para aqui dizer asneiras. Porque de facto foi o que a senhora veio aqui fazer, veio dizer uma série de asneiras. Quer por exemplo que eu chame o empreiteiro da EB 2, 3 de Nevogilde, uma escola que tem mais de uma década, que não foi sequer projetada nem construída pela Câmara? Uma escola que só está na alçada da Câmara enquanto a Câmara decidir manter o contrato de execução com o Ministério de Educação? E podemos começar por essa escola, essa escola, sim, tem problemas para resolver, muitos problemas para resolver. E é uma preocupação deste município porque ou nós conseguimos reforçar a rubrica que está prevista no mapeamento dos edifícios escolares no âmbito do Portugal vinte/vinte para dotar aquela escola e não só, não é única porque as outras também precisam de obras e muitas obras, ou conseguimos reforçar essas rubricas ou sinceramente vai ser muito complicado, muito difícil resolver os problemas que carecem de ser resolvidos. Queria contudo adiantar que está já adjudicado uma pequena obra na ordem dos vinte, vinte e poucos mil euros que vai iniciar a muito curto prazo para fazer uma





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

intervenção ao nível do pavilhão, está previsto pinturas, um melhoramento também do piso porque tem lá uma fissura e também um abrigo para os alunos esperarem pelos transportes públicos. E portanto até que haja esse reforço de rubrica para haver uma intervenção geral, temos naturalmente que ir acudindo às situações mais graves, mais urgentes e, é isso que nós estamos a fazer. Depois dizer mais uma vez que basta de vir para aqui dizer que há centros escolares que não deviam ter sido construídos. Tem de concretizar, qual é o centro escolar que vocês acham que não devia ter sido construído. Digam-no de uma vez, já os desafiei mais do que uma vez a dizer. E portanto quem lhe escreveu esse papel também podia ter acrescentado essa parte e dizer, qual é o centro escolar que não devia ter sido construído. Já o disse aqui muitas vezes que os centros escolares foram construídos com esta dimensão, com esta tipologia, com base em determinadas estatísticas, em determinadas previsões que havia na altura. E na altura havia determinadas previsões demográficas que infelizmente não se estão a confirmar. E como sabem o país tem um problema grave no que respeita à demografia e à natalidade, Lousada não está imune a esse problema e também aqui a natalidade não é aquela que nós desejaríamos. Mas como sabem por esses municípios fora a realidade é muito mais grave porque há escolas que já fecharam, porque não têm condições para se manter. Isto não é matemática, não há esta certeza de se poder fazer previsões que acertem em toda a medida, podia ter acontecido o contrário, em teoria, e nós não termos espaços, se a natalidade fosse superior àquilo que foi previsto. Não foi isso que aconteceu, todos nós sabemos porquê. Porque de facto a grave crise que nos assola assim determinou. Depois acho que é com uma irresponsabilidade muito grande vir para aqui dizer que estas escolas recentes estão o piorio. Não estão, e naturalmente que sendo os técnicos da Câmara pessoas idóneas, porque a quem compete fiscalizar as obras não é ao presidente de Câmara ou aos vereadores, há comissões de vistoria que são integradas por técnicos e eles é que têm que fazer essa fiscalização, os autos de vistoria para as receções provisórias e definitivas. E no âmbito dessas receções foram desde logo apontados determinados defeitos que agora tem de seguir as formalidades, para obrigar os empreiteiros a corrigir esses defeitos, é o que a lei determina e é isso que nós estamos a fazer. Naturalmente que o desejável é que esses problemas nem existissem, que houvessem obras sem defeitos, mas quem fez obras sabe que há sempre qualquer coisa que não corre como devia. E portanto, se os empreiteiros porventura não cumprirem depois e corrigirem esses defeitos, há cauções que têm de ser acionadas para obrigar á correção desses defeitos. Portanto estas situações que veio aqui trazer à colação são



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

coisas normalíssimas, o acumular água no pavimento exterior, é normal porque a pendente não foi feita, tem que ser corrigida naturalmente. A questão das portas a desfazerem-se, eu já expliquei em reunião de Câmara, é mais um problema de rebeldia dos alunos que descobriram que com pontapés conseguem deitar abaixo a grelha de ventilação e, naturalmente que depois os parafusos vão-se libertando da porta e a porta vai ficando com o miolo à vista, tem de se fazer uma alteração no sentido de tornar o sistema mais robusto. A chaves não funcionar, é normal tem de ser corrigido naturalmente. Não percebo, sinceramente, como é que há esta ligeireza de vir para aqui dizer que está o piorio, que é problemas gravíssimos, que há irresponsabilidade. Acho que há irresponsabilidade é neste tipo de afirmações e lamento profundamente essa situação. É falso que nos recusamos a ouvir os agentes educativos. Nós ouvimos, embora por vezes discordando, mas ouvimos, e por vezes, reconhecemos as sugestões assertivas que os vereadores da oposição nos colocam. Nós ouvimos as sugestões também dos senhores professores, aliás estes projetos foram na devida altura, pelo senhor professor Vilar, vereador da educação na altura, discutidos com os agrupamentos e com os professores. Já foi há muito tempo, é verdade. Porque, lembro, que estas escolas, estas sete escolas que foram concluídas no ano passado, podiam estar prontas há dois anos atrás, se o anterior governo não tivesse suspenso os fundos comunitários. É um processo que tem muitos anos, desde o seu planeamento e a conceção do respetivo projeto. Depois dizer-lhe que se eu tenho problema de surdez a senhora tem problemas de discernimento e de bom senso.» -----

### ----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- PRIMEIRO PONTO: Apreciação da informação escrita do presidente da Câmara e discussão de outros assuntos de interesse do Município. -----

----- Intervenção da Sra. Cidália Neto do Grupo Municipal “Lousada Viva”  
- Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Oh! Senhor presidente, eu sentir-me-ia ofendida se isto viesse de outra pessoa mas como o senhor não me conhece, não me sinto ofendida. Eu não sou mulher de ler sermões encomendados, de trazer para aqui sermões encomendados, olhe que não sou mesmo. Nem sou pessoa de trazer a resposta escrita e antecipar as respostas que me vão dar, não sou mesmo. O que eu trago aqui é fruto das minhas convicções e daquilo que sei. Não sou mulher de sermão encomendado. E é óbvio que eu não fui a todas as escolas e ver todas as



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

salas de aula, como é evidente, conheço algumas, conheço, as realidades que me estão mais próximas, mas sei ouvir, sei fazer eco daquilo que me chega. Os senhores vereadores da coligação andam no terreno a ver os problemas e nós dialogamos. Agora, eu sou mãe, sou profissional, não estou a tempo inteiro nas escolas a ver o que é que se passa, como é evidente, qualquer pessoa sabe isso, mas sei ouvir, ao contrário do senhor que parece que não sabe. Quanto à localização geográfica dos centros escolares. É óbvio que chamamos atenção, várias vezes, para a localização geográfica, o senhor diz que há fatores imponderáveis e que as coisas tomam rumo que às vezes não é o esperado. É óbvio que havia uma convicção que todos tínhamos, era que a população estudantil iria diminuir, como diminuiu drasticamente e vai continuar a diminuir. E temos o Centro Escolar de Santo Estevão que daqui a nada está às moscas, mas é verdade, ninguém pode ocultar isso. O senhor diz que as escolas não estão do piorio. Não estão do piorio, é verdade, mas tendo em conta o pouco tempo que têm de uso, é lamentável o estado em que se encontram. Não estamos a falar de edifícios com dez ou quinze anos. Eu também sei que a escola de Nevogilde, não pode ser acionado um seguro é óbvio que não pode, também sei isso, não pense o senhor que sou tão ignorante a esse nível. Depois o senhor diz que são coisas normalíssimas. São coisas normalíssimas ir para uma sala de aula com humidade, sem condições de trabalho, meter os pés num ringue e molhar as sapatilhas, as meias, isso é tudo normalíssimo para o senhor. Eu queria ver as pessoas que trabalham nesses espaços o que é que acham dessa afirmação do senhor... É tudo normal, uma fechadura não funcionar é normal, realmente a de minha casa é todos os dias que não funciona, todos os dias substituo, francamente senhor presidente, desculpe mas isto não é normal. Ou então, diz aqui que a rebeldia dos miúdos estraga as portas. Então, não se sabe para quem é que foram construídos os centros escolares? Qual é a faixa etária que vai utilizar esses espaços? Quando se faz uma casa, eu quando fiz a minha casa tinha um projeto das infraestruturas e dos acabamentos dos materiais que ia utilizar e é tido em conta a utilização que se dá às coisas, não é verdade? Acho eu, que não sou arquiteta, nem engenheira, mas sei o mínimo, ao contrário do que o senhor pensa não sou nenhuma ignorante. Portanto o senhor acabou por não me responder a nada daquilo que lhe perguntei. Não me disse o que é que já foi feito? Não me disse quais eram as próximas intervenções? Diz-me que estou aqui a inflacionar os problemas, não estou senhor presidente e, se quiser, eu tenho muito gosto em ir consigo e mostrar-lhe os problemas nas escolas.» -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Intervenção do Sr. Armando Silva presidente da Junta de Freguesia de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão): «Meus senhores é pela primeira vez que eu ocupo este espaço para falar. E é verdade que muitas das vezes tinha vontade de vir aqui, mas há alguém que faz e, parece que, até é bom isto acontecer, falar em Lustosa. E quando se fala em Lustosa, as pessoas deviam primeiro ver de que é que falam. Porque para falar de Lustosa estou cá eu. Se falar de Lustosa, de assuntos que eu vejo que são verdadeiros, eu assino por baixo, se falar de Lustosa de assuntos que não são verdadeiros, eu não assino e então no terreno temos que os ver. Temos que ver quem é que fala verdade e quem é que fala mentira. Aqui há tempos, há uns meses atrás, alguém dizia aqui neste espaço, que Lustosa tinha milhões ao contrário de outras freguesias. O senhor que disse que Lustosa tinha milhões ao contrário de outras freguesias, eu gostaria que um dia viesse comigo e com os meus colegas ao banco, onde nós trabalhamos, que é a Caixa Geral Depósitos de Lousada, procurar esses milhões. Todo esse tempo lhe será pago, não é prejudicado por isso. Segundo ponto, falar aqui no Centro de Saúde de Lustosa. Vamos mais devagar porque quem quiser saber o que se passa com o Centro de Saúde de Lustosa teria que, se calhar, perguntar ao presidente da Junta. Mas como não perguntam ao presidente da Junta, o presidente da Junta escolheu a altura certa para responder a alguém, que falou no Centro de Saúde e não conhece sequer o que se passa sobre o Centro de Saúde. Mas eu passo a explicar: o Centro de Saúde de Lustosa começou por uma reunião com o senhor presidente de Câmara, no edifício das escolas, onde estivemos reunidos com pessoas responsáveis para haver um início de um projeto. Entretanto o senhor presidente de Câmara, muito disponível, não tenho nada a dizer contra, sempre se mostrou disponível a resolver o problema do Centro de Saúde. E então, no mesmo dia disponibilizou as plantas e tudo mais, para que levassem para baixo e começassem a tratar do projeto, para nós, muito rapidamente, andarmos com as coisas e entre Câmara e Junta resolvermos o problema daquelas obras. Foi o que ficou resolvido naquela reunião. Uma segunda reunião, depois de seguida, isto passado alguns dois ou três meses, tive uma reunião na sede da ARS do Norte, em que estive reunido com o presidente da ARS Dr. Almeida e Eng. Pedro, (isto já na companhia de outros senhores), porque isto como é óbvio quem é presidente de Junta tem que tentar fazer as coisas da melhor maneira com todos, não andar por um lado não andar pelo outro, mas andar com todos, porque acho que todos juntos é que se consegue as coisas muito mais rápido. E então o fruto desta reunião, convinha que ouvisse com muita atenção, que depois vou colocar a questão ao senhor presidente de Câmara, o presidente de Junta assumiu nesta



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

reunião, com estes senhores no Porto, em que a Junta assumia as obras do Centro de Saúde. Foi respondido por estes senhores, uma vez que a Junta assume as obras, sim senhora, temos o problema resolvido. E então se a Junta assume as obras há muito mais de meio ano, porque é que andam para aí a dizer que a culpa do Centro de Saúde não estar feito é de a, b ou c. Se a Junta assume as obras e se tivéssemos luz verde de algum lado, já as tínhamos feito. Portanto eu queria colocar uma questão ao senhor presidente de Câmara, o senhor presidente de Câmara tem conhecimento de tudo, gostava que me respondesse: interessa à Câmara que seja a Junta a suportar as obras ou não? Segundo: se é a Câmara que está disponível para estas obras, quando? Não venham por favor dizer que o Centro de Saúde de Lustosa não está feito ou está atrasado por culpa de quem quer que seja. A Junta está disponível para começar as obras na segunda-feira se tiver luz verde.» -----

----- Intervenção do Sr. Cristóvão Ribeiro do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Senhora presidente incluído no ponto dos assuntos de interesse para o município, naturalmente aquilo que foi aqui referido sobre a transferência para o município de Lousada, eu já lá vou, mas não posso deixar de o fazer sem primeiro fazer um reparo e duas observações. Primeiro reparo é o seguinte: eu já tive a oportunidade de dizer e volto a repetir que nada mais me apraz e nada mais me honra, nada mais me enriquece do que poder participar nesta Assembleia Municipal. Se não o faço mais vezes, decorre da minha atividade política e dos compromissos que tenho e que infelizmente não me permitem estar tantas vezes quanto pudesse. Mas senhora presidente deixe-me que lhe diga o seguinte, aquilo que me distingue de alguns membros do partido socialista do concelho de Lousada, é que ao contrário do senhor presidente da Assembleia Municipal, não sou eu que marco as Assembleias. Portanto a pessoa que marca também cá não está. E eu pergunto-me se nesta ótica tem razão ou não o Dr. Pedro Machado dizer que eu paro cá pouco ou estou cá pouco. Segundo reparo é, senhor presidente de Câmara, tenho alguma pena que os assuntos descambem neste sentido, relevam algum nervosismo até, mas senhor presidente de Câmara para ser franco apenas uma nota muito simples: eu não sei se o senhor presidente de Câmara é a melhor pessoa para me falar em relações familiares e carreirismo político, sinceramente, espanta-me, mete-me alguma confusão que o senhor presidente de Câmara diga isso a meu respeito, mas *whatever*, fica com quem o diz. Senhoras e senhores deputados muito breve e muito rápido, a questão da transferência de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Orçamento para os municípios portugueses. É verdade que houve um aumento da transferência para os municípios, nomeadamente para o município lousadense, transferência essa que eu elogio mas não posso deixar de considerar curta e muito pouco ambiciosa. E recordo e digo pelo simples motivo senhor presidente de Câmara, até aqui, o Orçamento de Estado para este ano é trapaceiro, porque até aqui, o Orçamento de Estado viola a lei de financiamento das autarquias locais, em que previa um aumento daquilo que seria a transferência financeira para os municípios. E até aqui, desculpando o termo, vai voltar a fazer uma pantomimice aquilo que é objetivo do anterior governo, de reposição gradual das transferências para os municípios portugueses, até aqui repetimos o ato de camuflagem ou de maquiagem política, que já nos habituaram. Senhor presidente esta nota subliminar, sim regozijo com o facto da Câmara de Lousada receber mais dinheiro, obviamente, mas não podia deixar de fazer recado e o reparo político de que é novamente o seu governo, aquele primeiro-ministro e aquele orçamento que o senhor bate palmas, que não cumpre a lei de financiamento das autarquias locais, porque se o cumprisse, lá está, o município de Lousada recebia mais dinheiro que o que recebe agora.» -----

----- Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Para terminar o assunto do Orçamento de Estado, resta dizer que Lousada, pelos vistos, sai beneficiada ou sai mais beneficiada que nos últimos quatro anos. E sempre seria bom o senhor deputado aplaudir isso, sendo que, e eu não posso permitir que o faça, porque é jovem como eu, e eu isso não aceito, é que aplauda ou que tenha aprovado orçamentos que nos endividaram nos últimos quatro anos em trinta e seis mil milhões de euros. Coisa que eu, o senhor e muitos de nós que aqui estão é que vamos andar a apagar nos próximos anos, isso é a única coisa que eu não posso permitir, que se regozije, que bata palmas e que possa dizer que está de acordo. Relativamente à questão do Centro de Saúde de Lustosa. Eu por acaso achei estranho que o senhor presidente não tivesse respondido a esta questão, uma vez que eu a tinha colocado mas ainda vai a tempo. Era o que mais faltava, ser só o senhor presidente da Junta de Lustosa a poder falar sobre os cidadãos de Lousada que moram na freguesia de Lustosa. Está para chegar o dia em que eu como deputado municipal não possa falar em representação das pessoas que moram em Lustosa, ainda está para chegar esse dia. E também está para chegar o dia em que o senhor presidente da Junta de Lustosa, seja ou possa ser ou queira ser considerada como a pessoa mais avisada, para falar sobre os problemas de Lustosa. Penso que qualquer um de nós, aqui, tem tanta legitimidade como vossa excelência





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

para poder falar sobre isso. Não sei quem é que é pago para ir visitar Lustosa, sei é que há muita gente lá que se faz pagar para nós irmos visitar Lustosa, isso sei. E deixe-me dizer-lhe uma coisa, o problema do Centro de Saúde não é um problema que seja da exclusiva ou da total competência da Câmara Municipal de Lousada. Porque o senhor bem sabe que se o fosse este problema já estaria resolvido há muito tempo. E é por isso que nos últimos anos este assunto tem sido aqui falado, porque tem de haver uma intervenção, que não é da Câmara Municipal de Lousada. E foi por isso que os senhores deputados do PSD foram visitar e disseram que iam resolver o assunto e não resolveram. E é por isso que têm sido feitas diligências e toda a gente sabe isso, e o mais certo, é que isto venha a ser resolvido a breve trecho, tanto quanto eu sei, do que em quatro anos com os senhores deputados do círculo do Porto do PSD irem lá fazer visitas e dar palmadinhas nas costas. Mas olhe sabe o que é que me intriga é que tenha vindo aqui e eu espero que o venha fazer novamente, porque eu gosto muito de o ouvir falar. A senhora deputada Cidália tenha vindo aqui dizer e eu penso que será a posição oficial do PSD, que o centro escolar que devia fechar era o centro de Santo Estevão. Foi o meu entendimento não sei se está errado há de me esclarecer. O senhor presidente de Câmara solicitou que esclarecessem qual seria o centro que estava mal localizado e que tinha de fechar. Foi essa a pergunta do senhor presidente de Câmara. E a senhora deputada veio aqui responder e referiu o Centro Escolar de Santo Estevão. E portanto como referiu eu vou assumir isso como resposta à interpelação do senhor presidente de Câmara e vou considerar que isso reflete aquilo que é posição do PSD. Portanto o senhor presidente da Junta de Lustosa tem de estar também avisado para isto, é que o seu partido, quer encerrar o centro escolar de Santo Estevão e isso é muito importante que tenha a noção.» -----

----- Intervenção do Sr. Armando Silva Presidente da Junta de Freguesia de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão): «Este jogo do pingue-pongue é aquilo que se vem a verificar desde o início deste mandato. E é uma vergonha de facto isto vir a acontecer, não é por mim, porque eu é a primeira vez que aqui venho, hoje é a segunda. Mas é verdade que há uma coisa que eu queria dizer ao senhor, o senhor conhece-me, como eu conheço o senhor, mas conhece-me mal. E sabe porquê? Porque eu venho aqui falar verdade. E o senhor, por aquilo que eu ouvi há bocado, o senhor não fala verdade. Eu disse e vou repetir, a Junta de Freguesia de Lustosa e Santo Estevão assumiu as obras do Centro de Saúde perante a ARS. Ficou decidido a partir daquele momento, a Junta, logo que tivesse luz verde, obviamente



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que teria que passar pela autoridade da Câmara, para dizer sim ou não, se dissesse sim, o Centro de Saúde estava resolvido. Foi o que eu disse. Se quiser que lhe fale em relação à escola de Santo Estevão também estou dentro do assunto. Estou dentro do assunto da escola de Santo Estevão estou dentro do assunto das escolas de Lustosa, porque, eu sou um presidente de Junta que, quando me ligam para pôr uma porta no sítio porque caiu, eu mando na hora. Se for para montar uma torneira na casa de banho, eu mando picheleiro para pôr na hora. Mas se a varinha mágica avariou na cozinha, eu mando o técnico para compor na hora. O que é que isso quer dizer? É verdade que de facto os construtores que têm construído as escolas, pelo menos as que eu conheço, desde a escola de Santo Estevão à escola de Lustosa, não têm assumido minimamente, mas convém aqui ser dito que a Câmara tem respondido, pelo menos tem responsabilizado a empresa e tem feito com que a engenheira vá ao local para chamar atenção dos problemas. Só para dizer que, quando chove, quer no pavilhão de Lustosa, como no pavilhão de Santo Estevão, não se pode jogar. A garantia dos pavilhões ainda não terminou, a garantia da escola primária de Lustosa ainda não terminou, mas nestes dois anos, já lá se foi dezenas e dezenas de vezes resolver problemas, que não tinha a ver connosco, tinha a ver com a garantia. Portanto é muito provável, por aquilo que aqui foi dito, é verdade alguma coisa está mal, talvez a empresa não esteja a cumprir ou não tivesse seguido as normas do projeto, para que os problemas não acontecessem tão rápido. No final de quatro anos se começasse a dar problemas seria normal. O que não é normal, julgo eu, é que ao fim de um ano ou dois comece a dar problemas. Agora, o senhor dirigiu a palavra bastante á minha pessoa, mas eu no seu lugar não o fazia. Sabe porquê? Porque enquanto o senhor já veio aqui dezenas de vezes, eu só vim cá duas. Será que me tem medo?» -----

----- Intervenção da Sra. Cidália Neto do Grupo Municipal “Lousada Viva”  
- Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Eu não creio que o senhor deputado João Correia não tenha compreendido o que eu disse, porque eu tenho-o como uma pessoa inteligente. Eu não falei que o centro devia fechar, o que eu falei foi localização geográfica. O que é que acontece? Se eu construir o centro escolar no extremo de uma freguesia e outro estiver na freguesia limítrofe no outro lado, esse centro escolar, não vai poder servir as duas freguesias, é mais complicado, mas se eu construir mais na fronteira, ele já poderá servir as duas freguesias. O problema é que há aqui centros escolares que andaram a fazer favores a presidentes de Junta, porque ficava bem construir ali naquela freguesia e no lugar x, não se distribuiu bem, na minha opinião, a rede escolar. E é por isso que existem,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

neste momento, centros escolares às moscas e o de Santo Estevão é um que toda a gente sabe. Agora eu não disse que devia fechar. Não foi isso que eu disse. Não, eu falei em distribuição geográfica, é diferente. O centro escolar de Lustosa está localizado numa zona, se fosse, vamos imaginar que poderia servir as duas freguesias, eventualmente, se estivesse localizado noutra zona provavelmente serviria as duas freguesias com mais eficácia. Verdade ou não? Estou a raciocinar mal? Eu não disse que devia fechar, isso é uma mentira.» -----

-----  
Intervenção da Sr. Filipe Barbosa do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Excelentíssima presidente, excelentíssimo presidente da Câmara, excelentíssimas vereadoras, excelentíssimos vereadores, caros membros desta Assembleia. Eu nem sei muito bem por onde hei de começar, porque, eu hoje descobri que pertenço a um partido que é responsável pela pobreza no mundo, que milito num partido que se aproxima do PSR e ouvi aqui uma intervenção que seria digna de um congresso do partido comunista da China, mas a antologia, aquela parte final com os dados sobre a pobreza no mundo e o enriquecimento, aquilo é a de antologia dos partidos mais radicais de esquerda que eu conheço. Mas mais do que isso também gostava de dizer que se há partidos ou famílias partidárias que se especializaram em reescrever a história são os partidos de esquerda, que se especializaram em tirar fotografias de salas, que se especializaram em reinscrever atas. E é uma coisa que ultimamente me parece muito clara é que o governo que chegou lá agora, não vou estar aqui agora a entrar em questões, como é que chegou, esquece-se que o governo que ganhou as eleições há quatro anos, não estas, que foi o mesmo, mas o que ganhou as eleições há quatro anos atrás, chegou lá com uma imposição externa, assinada pelo partido que tinha perdido as eleições e tinha governado nos últimos anos. E que foi obrigado a governar com muitas, muitas limitações. E como o deputado Simão Ribeiro disse aqui, e bem, aprovaram-se muitas medidas, não a bater palmas, provavelmente a serrar os dentes porque era a única forma de o fazer, mas a ter necessariamente que o fazer, porque se fossem os outros a lá estar fariam exatamente a mesma coisa. E se agora há alguma folga orçamental para fazer o que quer que seja, é porque alguém, teve que limpar a casa. Mas já que se falou aqui de orçamento, gostava de, é uma área que eu gosto e também aproveito para meter a colherada aí, que é a questão da educação. Eu ainda não ouvi o verdadeiro Ministro da Educação, o de bigode, não o de barba, porque o Ministro da Educação é da minha idade tem barba, mas o Ministro da Educação é um senhor de bigode



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que aparece muitas vezes na televisão e que representa uma central sindical, esse, porque todas as medidas que foram aprovadas até agora são as medidas que eles defendem há vários anos, eu ainda não o ouvi a criticar o Orçamento de Estado. Mas por aquilo que eu sei e por aquilo que foram dizendo ao longo dos últimos quatro anos, os governos da coligação estrangularam a educação com o orçamento. E parece que este orçamento faz um corte ainda de mais de um por cento no orçamento para educação do ensino básico e secundário e não acontece nada. Mas mesmo assim com esse estrangulamento, vai ser possível fazer imensas coisas, eu ainda estou para perceber como. Mas gostava de perceber como é que alguém que diz que as escolas ficaram estranguladas a um ponto tal, numa situação absolutamente miserável, consegue aprovar um orçamento ou propor um orçamento em que ainda se propõe um corte áquilo que já tinha sido cortado anteriormente. Mas adiante, que este ponto também é sobre a intervenção do presidente da Câmara relativa a esta Assembleia. E passando esse ponto, cumpre-me dizer que escrever estas comunicações senhor presidente deve ser um exercício de escrita criativa, porque na última Assembleia apareceu aqui, foi criticado e depois está aqui registado em ata, e até o senhor ficou surpreendido que aquilo estivesse lá escrito, que cem pessoas tinham visitado o Posto de Turismo de Lousada, não num dia, não numa semana, mas num mês. E aquilo era tão inusitado que até o senhor presidente ficou estupefacto com o que lá vinha escrito. Mas nós começamos a intervenção desta Assembleia com o seguinte: “Desde da última Assembleia há a registar um conjunto de realizações para o desenvolvimento do concelho.” No parágrafo seguinte, é que fazem referência ao “novo arruamento da Quinta das Pocinhas” e depois entre vírgulas “cuja construção se iniciará em breve”. A registar uma construção que se iniciará em breve, mas eu recebi isto na quarta-feira, começou ontem ou começou hoje ou quando é que vai começar? Eu pensei que era para registar aquilo que se fez e que se concretizou desde da última Assembleia. E logo a seguir a “construção da rotunda de Soutelo” e os “melhoramentos do Parque Urbano”. Já está concluída a rotunda de Soutelo? E o Parque Urbano já está concluído? É porque parece-me que o Parque Urbano vai ser a obra do regime. Vai ter melhoramentos sucessivos e possibilidades de inauguração excessivas, de patamar em patamar, até fazer render aquilo o máximo que der. Eu não estou contra a construção do parque, eu já estava à espera que me dissesse isso, eu sou o primeiro a criticar e achei imensa piada aquilo que disseram na “Antena1”. Eu também não sou a favor de reinaugurações de escolas abertas há três anos, por isso sou o primeiro a aplaudir a sua chamada de atenção. Agora, custa-me é que no meu



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

concelho tentem fazer a mesma coisa. Eu compreendo que da última Assembleia até agora seja difícil, então aquele exercício de escrita crítico tipo redação na escola, olhamos pela janela e o que é que eu vejo da janela da minha escola. E melhoramentos no abastecimento de águas residuais em alguns pontos do concelho. Quais? Quantos quilómetros? Isto, há vinte anos que isto aparece na comunicação, é possível nós sabermos quando é que vamos ter uma taxa de oitenta por cento, de noventa por cento, de cem por cento? E de ligação? A seguir, processo do orçamento participativo, tudo bem dezasseis propostas, já falamos demasiado do assunto, nem vale a pena até porque o tempo escasseia, nem vale a pena falar sobre isso. Depois o “Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial do Tâmega e Sousa vai receber apoios comunitários cerca de sessenta e seis milhões de euros”. A minha pergunta é: quanto para Lousada? Com que projetos concretos? A seguir aparece a Modatex. É este o único projeto com que nos vamos candidatar para os sessenta e seis milhões? Ou a Modatex nem sequer entra para aí? Porque se nem sequer entra para aí deve faltar aqui um parágrafo... Se calhar passou parágrafo á frente porque há a registar um conjunto de realizações para o desenvolvimento do concelho, a CIM apresenta uma proposta de sessenta e seis milhões, mas nós não sabemos quantos destes milhões são para Lousada ou se o concelho vai propor e para quê em concreto? O interessante é que nos dissessem desde a última Assembleia até agora o concelho propôs este e este projeto, candidatando-se a este e a este fundo. E vamos por aí adiante e continuam as realidades de um plano de atividades, dignas de um qualquer presidente de Junta. Eu acho que um presidente de Junta se espremesse as atividades desde a última Assembleia até hoje encontraria provavelmente aspetos mais palpáveis, mais materiais para dizer sobre o assunto, mas eu compreendo que este exercício de escrita criativa seja difícil. Mas há uma coisa que não aparece aqui e que eu gostava de referir, e que é importante, e já foi referido aqui varias vezes e foi referido também na última Assembleia, por acaso nas presidências abertas que foi realizando não encontrou os ramais de luz pública que era necessário construir, ramais novos, porque na última Assembleia falou-se aqui e eu questionei abertamente todos os presidentes de Junta se havia aqui algum que não tivesse um ofício, a maior parte deles amarelecidos pelo tempo, de estarem ali na Câmara, de pedidos de ramais de luz pública que não foram solicitados. Não aparece aqui nenhuma referência à luz pública. E se é verdade e dá-nos autoridade e também legitimidade para falar sobre isto, porque nós apoiamos, aplaudimos a medida de substituição dos Led's. Aprovamos aqui nesta Assembleia o empréstimo para a concretização dessa obra, mas também na altura,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

alertamos para a discriminação que se ia acentuar entre lousadenses que passariam a ter luz e lousadenses que não tinham uma luz. E propusemos nessa altura que seria muito mais importante, basta consultarem as atas, ou seria tão importante, considerar provavelmente um empréstimo um pouco superior para que se aproveitasse a oportunidade de resolver problemas, alguns com mais que uma década. E a “talho de foice” gostava de dizer também algumas questões relativamente aos centros escolares, que já foram aqui ditas mas que eu gostava de sistematizar. É verdade que ao longo do tempo vários centros escolares foram construídos com deficiências, não só do ponto de vista estrutural, em termos de utilização de materiais, mas também até do ponto de vista de arquitetura. Essas deficiências foram identificadas, foram relatadas à Câmara pelos vereadores da coligação “Lousada Viva” em devido tempo. E é verdade que essas mesmas deficiências, foram repetidas, algumas, sistematicamente em diferentes centros escolares, e isto, é bom que fique registado, é grave, é muito grave. É grave que se tenha construído escolas onde há pisos, onde nem sequer existem casa de banho para adultos, ou que não tenham sido consideradas salas de reuniões com encarregados de educação, o que vale é como elas foram sobredimensionadas sobejam as salas de aulas para que os professores reúnam com os encarregados de educação. Mas também não deixa de ser verdade, que muitos dos problemas detetados em termos estruturais e utilização de materiais se repetiram sistematicamente ao longo do tempo. É muito fácil nós agora dizermos que sacamos as responsabilidades todas aos construtores e que os miúdos são terríveis. Nós não era-mos, quando andávamos na escola nós portávamo-nos todos bem e era-mos todos respeitadores do material escolar. Aliás, essa é a realidade em todas as escolas, os alunos não têm nenhuma tendência para testar a resistência dos materiais. É óbvio que quando nós construímos uma escola utilizamos materiais diferentes, ajustados ao tipo de público que o edifício está a ser construído. Se eu construo uma escola utilizo materiais diferentes daqueles que eu utilizo se vou construir um hospital ou se vou construir um lar de terceira idade. Não é expectável que um idoso ande aos pontapés às portas, mas é expectável que crianças em determinados momentos deem pontapés nas portas, porque faz parte, por muito que nós, faz parte eles fazerem aquilo, como faz parte os professores e as direções escolares educá-los para que não façam aquilo. Agora nós não podemos é cometer os mesmos erros, sistematicamente, e depois dizermos, que vamos chamar lá os construtores e que vamos fazer isto ou aquilo. Como também não podemos sistematicamente, construir as escolas em lugares que, claramente e avisadamente a coligação em alguns casos disse, estavam a ser





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

construídos em zonas de linhas de água, onde a humidade e a água que por lá andava faria prever com toda a certeza que aquilo ia suceder. E no entanto não aconteceu nem num caso nem em dois. Agora é da responsabilidade da fiscalização, algumas das coisas é, mas também é responsabilidade política do executivo do presidente da Câmara e dos senhores vereadores aprenderem, porque ao longo deste tempo, cometeram os mesmos erros sucessivamente, e cometeram esses erros onerando o município para o futuro. Porque se as obras neste momento, algumas delas estão a cargo, as reparações, dos empreiteiros, de futuro, essas obras com problemas estruturais, construídos em sítios indevidos, onerarão e muito o orçamento do município. E se neste momento para dois mil e dezasseis e para dois mil e dezassete, quinhentos mil euros já estão orçamentados só para manutenção de edifícios e sabemos, claramente, que esses quinhentos mil euros são insuficientes. O que é que vai acontecer quando essas obras e essas manutenções passarem para exclusiva responsabilidade do município e quando os edifícios pela utilização e pelo tempo se degradarem ainda muito mais do que aquilo que já estão?» -----

----- Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Senhor deputado terminou a sua intervenção e eu vou falar daquilo que falou, só por um motivo, é que na última Assembleia, eu não me esqueço, o senhor deputado falou da questão dos cabazes, foi antes do Natal e da pobreza. Eu fiquei escandalizado, portanto eu acho que o senhor deputado aqui se não é a pessoa mais à direita que aqui existe e mais liberal, não há mais ninguém à sua direita certamente. E digo-lhe mais, já que é tão a favor da iniciativa privada, deixe de descarregar na Câmara todos os problemas que existem em todos os lados deste município, e vamos por a iniciativa privada a trabalhar, porque foi a sua iniciativa privada, foram as vossas empresas, que provavelmente arquitetaram mal as escolas que lhes foi pedido para construírem. Pronto a culpa é da iniciativa privada. Se todos os problemas que existem neste concelho fossem da Câmara Municipal de Lousada, estávamos safos. O problema é que não são. E portanto quando vocês atiram todos os problemas que existem neste concelho para o executivo, estão errados, estão a errar no alvo, porque nós sabemos que muitas destas questões que passam aqui no nosso município, a maior parte das vezes ou algumas vezes, o executivo pouco ou nada pode fazer, a não ser uma influência e uma tentativa de fazer as coisas melhor. E isto leva-me à questão do Centro Escolar de Santo Estevão. Senhora deputada, eu não sou desinteligente e não gosto de sê-lo, mas tal com da última vez disse ao meu colega Fausto Oliveira, as palavras que ele tinha



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

dito e elas agora ficaram em ata, verá na próxima Assembleia e na próxima ata, aquilo que disse, e eu vou-lhe dizer porque é que disse e não disse relativamente à localização, a senhora Dr.<sup>a</sup>, utilizou um conceito que é o conceito demográfico aqui na sua intervenção, falou da desproporção demográfica de construir um centro escolar naquela freguesia ou naquele local e não falou da questão da localização. Porque nós sabemos que a questão da localização num lado da freguesia como disse e não no centro, isso, hoje em dia, é colmatado pelos transportes. Mas aquilo que a senhora deputada disse foi demográfico e verá que está lá essa palavra. Senhor presidente da Câmara, depois da intervenção do senhor presidente da Junta de Lustosa e Barrosas Santo Estevão, fiquei com a ideia, uma vez que ele sabe tudo, que afinal isto só está dependente da Câmara Municipal para a coisa avançar. Eu peço aqui um esclarecimento. Nós estamos perante uma Junta que não tem milhões, mas se é preciso mudar uma torneira, vai logo na hora porque isso tem logo cabimento. E ainda ninguém me desmentiu que quando este senhor presidente tomou posse, nunca ninguém me desmentiu e se quiser pode-me mandar o extrato da conta que eu não me importo de ver, relativamente a essa altura, tinha lá dinheiro, se tinham lá deixado dinheiro, é que na maior parte das vezes não deixam. E já que falamos de Orçamento de Estado o meu colega Simão Ribeiro não me há de deixar mentir ele sabe perfeitamente como é que o governo PSD deixou os cofres do Estado e da maior parte das Secretarias de Estado enquanto durou o governo de gestão, ele sabe que mais de oitenta por cento desse orçamento foram gastos, ali, em muito poucas semanas. Portanto há coisas que eu não admito, não gosto de ser comido por lorpa, como se diz aqui. E sinceramente os problemas não são todos da Câmara Municipal, não são todos deste executivo. Há coisas que nós sabemos porque que estes problemas surgem, sabemos quais são os interesses, nós estamos aqui a falar do Orçamento de Estado que é bom, que é mau, os anteriores foram bons, foram maus. E vocês sabem tão bem como eu que nós desde o vinte e cinco de Abril, e até antes disso, não podemos aplaudir orçamento nenhum, porque todos eles tiveram défice e nós devíamos era ter superávites. E nós hoje em dia temos uma dívida que temos e temos de ter mais impostos para pagar, por exemplo, oito mil milhões de juros anuais, para pagarmos uma dívida. E vocês sabem isso. E as dívidas que um ilustre senhor dizia que eram para ser geridas, sim, as dívidas são para ser geridas, enquanto forem baixas, quando as dívidas são altas começam a ser ingeríveis. E quando nós pagamos mais de juros do que pagamos para o serviço nacional de saúde ou para a educação, alguma coisa está mal. Oh meus senhores e eu aqui sou muito apartidário, isto é um problema de todo PS, PSD, CDS, de todos. E



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

portanto, aquilo que nós temos de fazer, e aqui é que me interessa, é, e Lousada? Tem uma dívida ingerível, como vocês muitas vezes disseram? Não. Temos as contas num bom estado? Temos. Isso é reconhecido? É. Temos projetos e temos futuro? Temos. O meu colega veio aqui dizer que a informação que tinha sido remetida era uma mão cheia de nada. E eu vou-vos dizer uma coisa, é preciso ter uma cegueira incrível. E eu vou-vos dizer porquê. Todos os dias eu vejo notícias sobre Lousada, onde quer que seja, porque as associações desenvolvem atividades, porque temos eventos culturais esgotadíssimos, com listas de espera iguais ou superiores aquilo que é a lotação, porque temos atividades que são desenvolvidas por associações feitas por pessoas, não é pela Câmara, pessoas, porque temos ação social a funcionar e temos pessoas gratas por isso, porque o município está a tentar dar resposta aquilo que são as situações que existem e que todos nós sabemos e não podemos ignorar, o trabalho meritório que é feito por muitas boas pessoas que trabalham na Câmara e pelas Juntas deste concelho que não podem negar e também fazem esse trabalho de proximidade. Portanto quando nós dizemos que em Lousada aquilo que acontece é uma mão cheia de nada, é mentira. E quer se queira, quer não, a Câmara, este executivo, desempenha um papel fundamental em todas aquelas atividades que são aqui desenvolvidas, não vamos atirar areia aos olhos de ninguém e vamos ser sérios, da mesma maneira que nós vimos para aqui dizer que há trinta anos atrás, quarenta, a maioria das pessoas desta sala andou na escola. O que é que acontecia se vocês dessem um pontapé na porta? Levavam e acabou. Hoje em dia um miúdo dá um pontapé na porta, estraga a porta. O que é que acontece? O professor não faz nada, e se faz, está tramado, leva com um processo disciplinar e é se não levar no “focinho” dos pais. E portanto vamos ser sinceros, hoje em dia a realidade é esta. Sim, os miúdos são mais mal-educados. Não é preciso ser professor, não é preciso estar todo o dia numa sala de aulas para perceber isso. Há materiais que resistam? Há, vamos fazer um cofre-forte revestido a aço e eles resistem. É essa a escola que vocês querem? Problemas nas portas. Por amor de Deus, está bem que em casa nós não temos problemas nas portas todos os dias. Agora, na escola sim, perante aquilo que é hoje a realidade, é normal, e nós não podemos achar que não é normal, é normal. Deficiências estruturais, não é normal. E como é óbvio nós temos de pedir responsabilidades e a Câmara deve pedir essas responsabilidades até porque é de lei, está no código dos contratos públicos. Portanto tem de se pedir responsabilidades.» -----

----- Intervenção do Sr. João Ferro do Grupo Municipal do Partido



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Socialista: «Dr. Filipe Barbosa penso que comentando a minha intervenção achou que algumas afirmações são dignas de políticos da República Popular da China. Isso é normal nos senhores quando não têm argumentos para responder às situações vem sempre o “papão”. Vocês façam política e continuem a fazer política com os “papões” que nós fazemos política com a realidade. É pena o deputado Simão Ribeiro ter saído, porque não vou deixar de lhe responder, porque ele também comentou, como é que eu consegui fazer a minha intervenção sem me rir. Eu não me conseguia rir na minha intervenção porque a vossa política que também contribuiu para esta situação que eu vou dizer, não me deixa rir, quando eu digo que uma em cada nove pessoas do mundo, não sou eu que digo, é uma organização internacional não-governamental, a Oxfam, muito prestigiada, quando diz que nove pessoas no mundo não se alimentam em condições não me posso rir. E há pessoas dessas cá em Lousada. Quando se diz que mais de mil milhões de pessoas vivem com menos de um euro por dia, não me posso rir, porque há pessoas destas em Lousada. Infelizmente o deputado Simão Ribeiro riu-se, enquanto eu fiz a minha intervenção. Eu não me consigo rir nem me rio da intervenção dele, porque eu respeito as pessoas e vocês não respeitam as pessoas, infelizmente.» -----

----- Intervenção da Sr<sup>a</sup>. Sandra Teixeira do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Excelentíssima senhora presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, senhor presidente da Câmara e vereadores, caros colegas, público e comunicação social. Começo por congratular este executivo que através das presidências abertas teve a intenção e o mérito de sair dos seus gabinetes e ir ao encontro da população e dos problemas, fora do período eleitoral. Em Lousada todas as vinte e cinco freguesias foram tratadas por igual e o poder local ganhou outra dinâmica. Foram todos ouvidos, desde a sociedade civil, passando pelas associações, juntas, paróquias e principalmente as empresas e os municípios. É necessário reconhecer nesta Assembleia a importância desta iniciativa e que tantos elogios tem granjeado por parte da população que expôs os seus problemas, dentro da sua freguesia e comunidade. A indústria de um modo geral tem uma importância preponderante no concelho. No que concerne à do setor do vestuário Lousada e perante uma rápida análise comparativa com os restantes concelhos do Tâmega e Sousa, é indiscutivelmente valiosa quer ao nível económico, quer ao nível sociodemográfico. Lousada é o terceiro maior exportador de mercadorias na região do Tâmega e Sousa, contribuindo com dez por cento, para o valor total das suas exportações, sendo apenas ultrapassado por Felgueiras, concelho associado à indústria



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

de calçado e Paços de Ferreira tradicionalmente ligado à indústria do mobiliário. Os recentes dados do INE indicam que Lousada exportam um virgula seis vezes o valor das suas importações e esta é uma qualidade inegável deste concelho. Os números são fáceis de interpretar, a indústria transformadora onde se incluiu a indústria do vestuário, representa em Lousada cerca de quarenta por cento do total do volume de negócios nas empresas e emprega quarenta e sete por cento do total de pessoas ao serviço. Assim não poderíamos deixar passar o facto de o executivo ter criado uma parceria com o MODATEX de forma a ser constituído um centro de formação têxtil, nas instalações da antiga escola primária em Santa Margarida, de modo a colmatar a falta de mão-de-obra qualificada para este tipo de indústria. Aqui prevalece a formação direcionada às falhas de mercado, identificadas pelos empresários e podendo acolher desempregados do nosso e também de outros concelhos da região que se queiram requalificar. Este polo é único na região do Tâmega e Sousa e espera-se que venha a contribuir de forma positiva para a economia local. Nesse sentido há que congratular este executivo pela importância dada à proximidade com as pessoas, empresários, trabalhadores e todo o conjunto da sociedade civil.» -----

----- Resposta do Sr. Presidente da Câmara: «Começando a responder novamente à senhora Deputada Cidália Neto, fico mais sossegado e vou acreditar que não trouxe recados de ninguém. E peço desculpa se de algum modo feri a sua suscetibilidade. Portanto perante a sua segunda intervenção o que eu concluo é que, a sua convicção ou as convicções que tomou para fazer as afirmações que fez, resultam de acreditar piamente naquilo que os senhores vereadores lhe dizem, as suas convicções assentam nisso. Acho que devia inteirar-se dos problemas para falar deles com maior propriedade. Hoje não lhe está a correr bem, tem sido um pouco infeliz e voltou a ser quando falou de Santo Estevão, porque eu confesso que não percebi o que disse. Quando refere mais à frente que não disse que defendia, isso é verdade, não disse que defendia que se encerrasse a escola de Santo Estevão, mas depois confundiu-se completamente, que eu fiquei sem perceber o que queria dizer. Disse que era uma questão de localização geográfica porque a escola não estava no sítio certo, se estivesse noutra sítio podia dar resposta a duas freguesias. Ora a freguesia mais próxima do concelho de Lousada é Lustosa ou seja, será que a senhora deputada quis dizer que só deveria haver uma escola para Lustosa e Santo Estevão. Será isso? Confesso que não percebi. Mas se for isso, não concordo e se fosse hoje, voltávamos a fazer aquilo que fizemos ou seja, sempre defendemos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que as escolas são equipamentos essenciais de identidade de cada uma das freguesias. E portanto há municípios que tiveram outra estratégia, é legítimo cada um toma as suas opções. Conhecemos aqui bem perto municípios que decidiram concentrar alunos de três, quatro ou mais freguesias num só centro escolar. E portanto é no âmbito da autonomia do poder local, cada um faz as suas opções e nós também poderíamos ter feito, mas entendo que não teria sido positivo. Nós vemos a contestação popular que existe por esse país fora, quando se fecham serviços e em algumas freguesias, que não é o caso aqui em Lousada, mas por esse país fora o que resta de serviços nas freguesias são as escolas. Nós consideramos que são equipamentos fundamentais que marcam a identidade de cada uma das freguesias. Pode-se discutir a questão da dimensão que é outra questão. Agora a existência da escola e da sua manutenção em cada uma das freguesias foi aquilo que nós sempre defendemos e que eu se fosse hoje voltava a defender isso por essas razões. Eu não disse que é normalíssimo ir para uma sala com infiltrações, estamos a confundir os problemas. Há aqui duas realidades completamente diferentes. Há uma realidade que a senhora aqui deu nota, tem que ver com problemas de defeitos de obra nestas novas escolas, nos sete centros escolares que foram concluídos no ano passado, e quanto a esses defeitos é que eu disse que é normalíssimo. Só quem nunca fez uma obra não sabe que há sempre qualquer coisa que aparece que não foi bem conseguido. Disse que eu não lhe respondi, do que estava a ser feito. Respondi, são tomadas as diligências no sentido de determinar que o empreiteiro proceda às suas reparações e em última estância se não o fizer há mecanismos para o obrigar a reparar, mas são coisas menores, de fácil resolução. O outro problema das infiltrações é na EB 2,3 de Nevogilde ou seja numa escola já com muitos anos, cuja garantia já expirou há muito, muito tempo e que não é sequer da responsabilidade da Câmara. Nós só temos intervenção nesta escola porque fizemos esse acordo de execução com o Ministério da Educação, não vamos confundir aqui os problemas. Aliás esse problema é facilmente resolúvel porque até que haja condições para fazermos uma intervenção de fundo e substituir integralmente o telhado, aliás aquele telhado é ainda em fibrocimento, urge também uma solução para aquele problema, até lá, tem que se substituir a telha partida para depois mais tarde se fazer essa intervenção de fundo. Portanto há um protocolo com as escolas para essas obras de pequeno montante, um plafond de sete mil e quinhentos euros, que é suficiente para resolver a grande parte dos problemas que vão sucedendo. Depois respondendo aqui ao João Correia e ao senhor presidente da Junta de Lustosa e Santo Estevão relativamente à questão do Centro de Saúde. No



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

fundo o senhor presidente já fez aqui um histórico do processo, eu acho que esta questão não deve ser objeto de partidarite, o que interessa é que a obra se concretize, já se devia ter concretizado há muito tempo, porque estão criadas as condições há muito tempo para que ela seja uma realidade. A partir do momento em que, ainda na outra legislatura que não da coligação se fez um protocolo com a ARS em que a Câmara disponibilizou o espaço. E agora interessa é olhar para a frente e tentar o quanto antes levar a cabo a obra. Respondendo ao João, a decisão não está nas nossas mãos, por nós a obra já estava feita. Agora tem havido de facto muitas incongruências no processo, porque o anterior presidente da ARS dizia uma coisa e disse uma coisa numa reunião e depois escreveu-me outra completamente diferente. Aliás eu tenho aqui o registo do ofício a dar-lhe nota justamente disso. Como sabem houve agora uma alteração, na semana passada aliás, na presidência do conselho diretivo da ARS. Conheço o atual presidente e já o felicitei pela sua nomeação, o Dr. Pimenta Marinho, que aliás foi ele que veio justamente a Lustosa assinar o acordo, há uns anos atrás, porque ele na altura era vice-presidente da ARS. Portanto é uma pessoa de bom senso e seguramente que vai resolver isso, ainda por cima com esta disponibilidade da Junta de assumir, caso seja necessário, a obra. Portanto não há razão nenhuma para que essa obra não se concretize a curto prazo. É lamentável é que tenha sido preciso tanto tempo para um problema aparentemente tão simples se resolver mas seguramente vai ser resolvido. Depois respondendo aqui ao senhor deputado Simão Ribeiro, só aqui um aparte para justificar de algum modo a ausência do senhor presidente da Assembleia Municipal, fui eu que pedi para que a Assembleia Municipal fosse hoje, porque eu na próxima sexta não posso, é essa a razão por ele não estar aqui, porque ele está na Finlândia, está fora. Depois dizer-lhe que não sei porque é que diz isso, que eu não sou a pessoa certa para falar de carreirismo político e relações familiares. Devo lembra-lhe que eu não fui eleito a reboque de nenhuma lista. Eu fui eleito porque encabecei uma lista e os lousadenses votaram em mim. Depois relativamente à Lei das Finanças Locais queria também dar-lhe nota que as expetativas dos municípios nesta matéria têm de facto sido defraudadas e continuam a ser. Isso é verdade. Mas seriam muito mais defraudadas se este governo não corrigisse algo que foi previsto pela coligação, que era acabar com IMT, ainda bem que este governo corrigiu isso, no caso de Lousada eram menos novecentos mil euros, não sei como é que ia ser. Portanto nesta matéria é melhor estarmos calados e termos consciência das dificuldades, porque eu volto a dizer e há bocado já o referi não estava tudo mal e agora está tudo bem. E as dificuldades continuam e há que ter paciência e esperança para que as coisas se



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

melhorem para os municípios e para os munícipes e que o país de facto consiga melhorar. Depois tenho um apontamento sobre a questão que o senhor presidente da Junta de Lustosa referiu, que é um facto. Tem havido ali algumas dificuldades nos pavilhões de Lustosa e de Santo Estevão com infiltrações. E sabemos todos que os empreiteiros procuram sempre fugir às responsabilidades, o que eles dizem é que a água infiltra porque as condutas não são devidamente limpas. O certo é que não há grandes condições porque o projeto devia ter previsto uma forma fácil de aceder às coberturas, uma escada, não sei se já foi colocada ou não, mas sei que isso está a ser tratado, para se colocar uma escada na fachada para que seja fácil alguém aceder às coberturas, sobretudo quando há problemas e facilmente ver o que é que se passa. Porque, por exemplo a questão das folhagens é terrível basta entupir um tubo condutor e temos logo problemas. Se fosse hoje as soluções construtivas podiam ser diferentes para evitar essas matérias. Mas como disse e bem também o senhor presidente da Junta, está dentro do prazo de garantia, há condições para depois obrigar os empreiteiros a resolver. Sendo certo que em algumas situações não são problemas de defeitos de obra, é o uso, como por exemplo quando uma torneira avaria ou situações do género, não é fácil também de imputar responsabilidade a um empreiteiro enquanto defeito de obra, porque por vezes pode ser mesmo o uso normal. E portanto isso depois é uma questão de bom senso e esses problemas acabam por ser resolvidos sem necessidade de acionar garantia. Depois respondendo aqui ao senhor deputado, Dr. Filipe Barbosa, dizer-lhe que aquilo que eu escrevi são algumas notas daquilo que se vai fazendo, não é uma redação do nosso dia-a-dia que elenque todas as atividades, se calhar noutro dia que escrevesse poria outras coisas. É um resumo daquilo que nos parece mais significativo. Começar por lhe dizer que o novo arruamento da Quinta das Pocinhas está aí por uma razão muito simples, porque já se fez muito. E às vezes é o mais difícil, que é a negociação, ter os terrenos desbloqueados para avançar com a obra. E por isso é que está aí feita essa referência, chegamos a acordo com os proprietários, estão assinados os contratos para esse efeito. E portanto estão criadas condições para que a obra se vá iniciando, é por isso que está aí referenciado. Depois relativamente ao parque urbano, referiu que é uma obra que nunca mais acaba, que às tantas ainda vai ser reinaugurada. Estamos a falar da segunda fase do parque urbano que nunca foi dada como pronta pela Câmara. O que aconteceu é que as pessoas foram-se apoderando do espaço, porque ele vai ficando quase pronto, as pessoas, apesar da vedação que nós vamos colocando, vão apropriando-se do espaço, mas nós não demos essa obra como pronta, nem temos nenhuma





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

urgência em fazê-lo. E às tantas é daquelas obras que até vai ficando para trás, porque aparecendo urgências as equipas são desmobilizadas para fazer face a essas urgências. Portanto aquela obra às tantas podia estar pronta se lhes dessemos mais urgência mas consideramos também que não é crítico e por isso é que ainda não foi dada como concluída. Depois dar-lhe nota que relativamente ao saneamento é daquelas matérias que podia e devia constar sempre em todas estas comunicações que eu faço, porque quem não anda distraído, verifica que nós continuamos, desde há longa data, a investir no saneamento. Já o disse aqui mais que uma vez, que infelizmente não fomos contemplados com as candidaturas a fundos comunitários que nos eram devidas, pela circunstância de termos resistido, e bem, à tentação de entregar a baixa de água e saneamento. E portanto por essa razão e pelo facto de não termos aqui em Lousada um sistema verticalizado, ficamos impedidos de aceder a alguns fundos comunitários. Entretendo fomos avançando com fundos próprios, e bem, porque é um património substancial de grande valor que este município tem. E apesar disso, orgulhamo-nos de apresentar taxas de execução de obra, de cobertura, ao nível dos municípios mais desenvolvidos deste país. E aqui na região, nós e Penafiel, seremos aqueles que temos as taxas mais altas, apesar dessa circunstância. Portanto a nossa expectativa é o quanto antes concluir as redes. Há agora ao que parece em março uma abertura de um aviso para candidaturas, temos os processos preparados para concorrer, e se tivermos essa ajuda mais do que justa dos problemas comunitários, até poderemos concluir os investimentos mais cedo do que aquilo que era expetável. Depois relativamente aos pedidos de ramais de luz pública. À medida que nos vão dando nota dessas situações, nós temos vindo a resolver. Agora volto a dizer e já o disse aqui mais que uma vez, as coisas não se resolvem de um dia para o outro, mas resolvem-se e vão-se resolvendo. E podem estar certos que eu tenho todo o interesse em resolver estas situações, porque entendo que havendo condições do ponto de vista técnico para executar a obra devemos fazer esse esforço do ponto de vista financeiro para a concretizar, quando se trata de aglomerados. Naquelas ligações entre aglomerados, aí é que é mais complicado, tenho aqui alguns presidentes de Junta que já falaram comigo mais que uma vez e que era importante esta ou aquela ligação, mas aí temos resistido, porque para além do investimento inicial necessário para dotar esses arruamentos da rede de iluminação pública, temos depois a despesa com a energia. E portanto neste momento a prioridade é onde existe habitações ou edifícios, aglomerados. E portanto pontualmente estamos a resolver, há muito investimento que ainda vamos fazer nesta área, para que se contribua de uma forma decisiva, conforme



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

aliás, já estamos a fazer com a iluminação pública Led, ao acender todas as lâmpadas que foram apagadas contribuir, dizia eu, para uma coesão territorial mais significativa. Depois queria lamentar a forma conclusiva com que faz algumas afirmações sem depois demonstrar por a) mais b) que elas são verdadeiras, não são. Porque vir para aqui dizer que os centros escolares foram construídos com deficiências ao nível dos materiais e do projeto. Isso para quem não estiver por dentro dos assuntos até pode pensar que é verdade, quando não corresponde à verdade. E quando você não concretiza o quê, concretamente. Qual é a deficiência do projeto? Qual é a deficiência na utilização dos materiais? Disse que é grave. Grave é produzir este tipo de afirmações, assim de ânimo leve, com alguma ligeireza e desvalorizando aquilo que foi um feito notável deste município, que foi conseguir mobilizar um investimento que rondou os dez milhões de euros, para resolver um problema grave que o concelho tem e para melhorar de uma forma substancial a qualidade do ensino aqui no concelho. Pelos visto isso não tem importância nenhuma, nunca ouvi, ou que me lembre posso estar a ser injusto, não me lembro de ouvir aqui uma referência positiva, como aliás já tiveram relativamente aos Led e bem. Registo relativamente à iluminação pública Led de facto esse reconhecimento, mas não me lembro de ouvir esse reconhecimento, neste investimento brutal que fizemos na requalificação do parque escolar. E depois vem para aqui desvalorizar esse investimento com minudências, com o devido respeito. Acho que é uma abordagem com alguma ligeireza. Eu não sou, não fui o projetista mas seguramente que os projetistas também cometem os seus erros e quando nós temos conhecimento desses erros, aí concordo consigo, devemos ter essa determinação de evitar que esses erros voltem a acontecer. E foi precisamente isso que fizemos. Eu vou-lhe depois dar alguns exemplos, de algumas coisas, que na minha ótica, não foram devidamente conseguidas nos edifícios anteriores e que agora foram devidamente contempladas. E dar nota ainda de que relativamente às casas de banho, isto parece anedota. Porque todos os centros escolares têm em cada piso, dois blocos de sanitários, com as sanitas devidamente individualizadas com cabine e para além disso, no mínimo, dos mínimos têm, três casas de banho para adultos por edifício. Agora, o projetista decidiu que as casas de banho deviam ter todas as condições de mobilidade. Portanto cria perante as pessoas que não estão muito habituadas com esta realidade a ideia de que são todas casas de banho para deficientes e que não há casas de banho para adultos. Nada disso. Aliás a lei só impunha por cada edifício que houvesse uma casa de banho acessível, para pessoas com mobilidade condicionada, o projetista decidiu que todas elas deviam ter essa acessibilidade. E depois cabe à



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

escola fazer essa gestão, no limite pode reservar uma para funcionários, outra para o público e outra para professores. Sinceramente não percebo este tipo de críticas. Depois dizer que elas são sobredimensionadas por um lado, não estou a falar destas últimas mas no geral, e depois, defender que devia ter mais uma sala para isto, mais uma sala para aquilo. Quer dizer, acho que é uma incongruência de todo o tamanho. As reuniões com os senhores encarregados de educação, podem ser perfeitamente feitas numa sala de aula, numa biblioteca. Qual é o problema? Tem que haver uma sala para reuniões com os encarregados de educação? Isso é um absurdo, é uma incongruência de todo o tamanho, é a minha opinião. Se o senhor tem outra opinião, é legítimo, mas eu não deixo de ter a minha. Depois os materiais devem ser adequado às condições de utilização. É evidente e foi precisamente isso que procuramos conseguir, vou-lhe dar um exemplo, naquelas escolas mais antigas notamos que ao nível dos espaços de circulação era útil que houvesse um revestimento mais duradouro e mais robusto, porque havia apenas pintura nos centros escolares mais antigos. E agora os novos nos espaços de circulação têm um revestimento cerâmico até uma determinada altura para que seja fácil de limpar. Alguns, mas não tinham todos. Por exemplo, ao nível de aquecimento. Estes sete centros escolares, tem um sistema muito mais eficiente, através dos pellets. É evidente que tendo nós conhecimento de algumas situações que podem ser melhoradas, devemos, e foi isso que fizemos, alertar os projetistas para ir de encontro a essas necessidades.» -----

----- SEGUNDO PONTO: Regulamento Municipal de Atribuição e Gestão das Habitações Sociais do Município de Lousada; -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número um do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação do Regulamento Municipal de Atribuição e Gestão das Habitações Sociais do Município de Lousada, conforme estabelece a alínea g), do nº 1 do art.º 25º da Lei nº 75/2013 de 12 setembro” -----

----- A proposta número um foi aprovada por unanimidade de trinta e três votos. -----

----- Não participaram na votação os seguintes membros: Eduardo Augusto Vilar Barbosa, presidente da Junta de Freguesia de Cristelos, Boim e Ordem e Marina Daniela da Mota em representação de José Oliveira Nunes



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

presidente da Junta de Freguesia de Nespereira e Casais. -----

----- TERCEIRO PONTO: Aprovação da Minuta do Contrato Programa para o ano 2016 a celebrar entre o Município de Lousada e a "Lousada Século XXI - Atividades Desportivas e Recreativas EM - Sociedade Unipessoal, Lda.; -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número dois do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação do contrato-programa para o ano de 2016, a celebrar com a “Lousada Século XXI – Atividades Desportivas e Recreativas, E.M, Sociedade Unipessoal, Lda”, nos termos do nº 5 do art.º 47º da Lei nº 50/2012, de 31 de Agosto” -----

----- A proposta número dois foi aprovada por unanimidade de trinta e quatro votos. -----

----- Não participou na votação os seguintes membros: Marina Daniela da Mota em representação de José Oliveira Nunes presidente da Junta de Freguesia de Nespereira e Casais. -----

----- QUARTO PONTO: Reconhecimento do Interesse Público Municipal – Jesuína do Couto Soares – Unipessoal, Lda. – Proc. nº 338/RSP/15; -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número três do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada o reconhecimento de interesse público municipal da atividade agrícola, sito na Rua da Lama, nº 36, freguesia de Lodares, requerida em nome de Jesuína Couto Soares, Unipessoal, Lda – Proc. nº 338/RSP/15, conforme a informação técnica da Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística e despacho do senhor Presidente da Câmara, datado de vinte e um de janeiro de dois mil e dezasseis, em cumprimento da alínea a) do nº 4 do artigo 5º do Decreto-lei nº 165/2014” -----

----- A proposta número três foi aprovada por unanimidade de trinta e quatro votos. -----

----- Não participou na votação os seguintes membros: Marina Daniela da



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Mota em representação de José Oliveira Nunes presidente da Junta de Freguesia de Nespereira e Casais. -----

----- QUINTO PONTO: Relatório Anual de Atividades referente ao ano de 2015 da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo de Lousada; -----

----- Intervenção do Sr. Mário Sérgio do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Excelentíssima senhora presidente da Assembleia, senhor secretário, senhor presidente da Câmara, senhores vereadores, senhores deputados e excelentíssimo público. Recebemos o relatório da Comissão de Crianças e Jovens em Risco do concelho de Lousada, onde vem descrito todo o trabalho desenvolvido por esta comissão ao longo do ano. Só numa resenha muito simples: começo por vos dizer que foram tratados trezentos e quarenta e três processos, ficaram em saldo, cento e setenta e quatro para este ano de dois mil e dezasseis. Uma curiosidade, trinta por cento dos processos são casos por violência doméstica, só na área territorial de Lousada houve oitenta e seis casos. O concelho de Lousada é o oitavo concelho com mais violência doméstica no distrito do Porto. Eu não venho cá só para isto, venho acrescentar mais alguma coisa. Recordo que fez em novembro um ano, que eu nesta Assembleia, denunciei o desinteresse de dois elementos que fazem parte desta comissão, relativamente aos trabalhos que a mesma desenvolve durante o ano. Estes dois elementos acabaram por pedir a sua substituição e foram substituídos. São dois elementos da bancada “Lousada Viva”, PSD-CDS, foram substituídos pelo senhor Campos Neto e pelo senhor deputado da Assembleia da República o senhor Simão. Acontece que as reuniões faziam-se de dois em dois meses e a partir de outubro houve uma alteração à lei e passaram a efetuar-se mensalmente. No decorrer deste ano os senhores deputados da bancada “Lousada Viva” primaram pela ausência mostrando um total desinteresse pela atividade desenvolvida por esta comissão. Mas, eu compreendo os factos, esta comissão não aparece nas páginas dos jornais, não aparece nos ecrãs da TV ao lado dos ministros do antigo governo, não aparecem. Eu vou-lhe dar um exemplo, ainda no ano passado, em setembro, tivemos uma reunião desta comissão da parte da manhã, e da parte da tarde, o senhor deputado Simão esteve ali em Lustosa numas promessas relativamente ao Centro de Saúde de Lustosa. Esteve ali a enganar a população. Não é verdade? Eu penso que será por não aparecerem os órgãos de comunicação social, para se poderem exhibir, ou então, será a escova política, não sei, ou está pouco em Lousada e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

desconhece o que se passa neste concelho. Eu não estou a atacar, estou a relatar o que se passa na comissão. Estou a denunciar esta situação nesta Assembleia para todos saberem o que se passa.» -----

----- Intervenção do Sr. Cristóvão Ribeiro do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP (defesa de honra): «Eu não sei mais, o que mais enerva a bancada do partido socialista e a Mesa da Assembleia Municipal de Lousada, se é o facto da veracidade daquilo que eu venho aqui dizer, quando cá posso vir. Se é o facto de eu ser mais novo que o senhor. Se é o facto dos senhores por todas as estratégias e mais algumas marcarem reuniões á hora que lhes apetece, no dia que lhes apetece, quando lhes dá na real gana. Mas deixe-me dizer-lhe uma coisa, o senhor a mim não me intimida. Segunda questão, eu fui eleito com a mesma legitimidade que os votos que foram eleitos o senhor e o senhor a mim não me dá lições de democracia, nem de serviço à causa pública. Respeito muito os seus cabelos brancos mas a idade não é um posto, meu amigo.» -----

----- Em cumprimento da alínea h) do nº 2 do art.º 18º coadjuvado pela alínea d) do art.º 24º da Lei nº 147/99 de 1 de Setembro, atualizada pela Lei 31/2003 de 22 Agosto a Assembleia Municipal tomou conhecimento do Relatório de Actividades do ano de 2015 e respetiva avaliação da Comissão Alargada de Proteção de Crianças e Jovens de Lousada. -----

----- SEXTO PONTO: Documentos Previsionais do ano de 2016 – Associação de Municípios do Vale do Sousa; -----

----- Intervenção do Sr. Filipe Barbosa do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Só para dizer que eu participo na Comunidade Intermunicipal do Vale do Tamega e Sousa e costumo ir as reuniões. E verdadeiramente há uma coisa que eu gostava de dizer, quando as pessoas querem obter respostas neste ou noutro assunto falam na primeira volta, que é para permitir que na segunda lhes possam responder aquilo que afirmam aqui. E que quando querem ser esclarecidos também podem pedir á Mesa que nos de a palavra para nós esclarecermos.» -----

----- Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Eu por acaso trazia aqui uma questão, até porque se faz parte desta comissão, certamente saberá responder a uma questão que eu tenho. Quando estava a ler isto, é na página um. Estamos nos documentos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

previsionais, eu vou voltar a repetir o que eu disse. O senhor deputado na sua primeira intervenção, veio aqui dizer que fazia parte da comissão da CIM, não foi? E a minha pergunta é sobre isso. Às vezes tem de ouvir melhor para perceber que eu não estou a falar grego. Eu venho usar este tempo para falar sobre este ponto, não venho dar respostas de coisas antigas. Até porque a mim, sou uma pessoa de direito, interessa-me os factos. Prova-se que estava presente ou não. Pronto. Eu vou voltar a fazer a pergunta, relativamente a este relatório da proposta de orçamento, eu tenho uma questão muito concreta e o senhor deputado na segunda volta que eu penso que existe, se me puder responder eu também agradeço, porque como participa está por dentro disto. Na página um, no ponto dois, diz: “O valor das dívidas correntes e de capital dos municípios à associação, bem como da administração central nesta data, atinge o montante de dois milhões catorze mil trezentos e cinquenta e nove euros”. Quem é que deve tanto dinheiro à associação? É só uma pergunta que eu tenho.» -----

----- Intervenção do Sr. Filipe Barbosa do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Eu também vou. Não! Nem sempre! Fiz-me substituir numa reunião, senhor Ferro. Mas pode perguntar ao senhor Ferro, por aquilo que percebi na última reunião, um dos municípios mais devedores é um dos que saiu desta comunidade intermunicipal. É um dos municípios que saiu para a área metropolitana do Porto. Qual é que foi o município que saiu desta região e passou para a área metropolitana? Foi Paredes. E depois Paços de Ferreira também tem uma dívida imensa. Agora, além disso, não sei se quer mais alguns esclarecimentos. Quem vai às reuniões do executivo e pertence à direção agora, é o senhor presidente da Câmara, e certamente explicar-lhe-á isto muito melhor do que eu.» -----

----- Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Só para perceber uma coisa. Então porque é que é definida uma quota para Paredes, se Paredes já saiu e tem esta grande dívida? Vou voltar a definir a minha questão, porque não me fiz entender. No ponto um, alínea b) é definida uma “quota VSD” onde se inclui Paredes. Ainda é por serviços que ainda lhe são prestados?» -----

----- Intervenção do Sr. João Ferro do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Eu só lhe respondi que eu vou e não respondo pelos elementos da vossa bancada. Cada um responde por si, eu vou.» -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Esclarecimento do Sr. Presidente da Câmara: «Aproveitando só para esclarecer o que é isso “VSD” é Vale Sousa Digital. Paredes continua a utilizar alguns serviços, tem que ver com isso. E já agora se me permite apelo para que haja aqui mais moderação e para que nos centramos naquilo que verdadeiramente interessa. Tenhamos respeito por nós próprios e por quem está ali em cima, porque viemos aqui todos para discutir problemas do concelho, não propriamente para andar aqui com este tipo de atoardas.»

----- A Assembleia Municipal de Lousada tomou conhecimento dos documentos previsionais para o ano 2016 da Associação de Municípios do Vale do Sousa, conforme estabelece o nº 3 do art.º 30º dos Estatutos da Associação de Municípios do Vale do Sousa. -----

----- SÉTIMO PONTO: Documentos Previsionais do ano de 2016 - Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa; -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que Assembleia Municipal tomou conhecimento dos documentos previsionais para o ano 2016 da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, conforme estabelece o nº 2 do art.º 38º dos Estatutos da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa. -----

----- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- Não houve intervenção do público -----

----- Faltou à sessão o seguinte membro: -----

----- António Fernando Morais da Silva presidente da Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém. -----

----- Passou-se de seguida à discussão e votação da ata minutada que fica apensa a esta ata e que foi aprovada por unanimidade de trinta e um votos.-

----- Não participaram na votação os seguintes membros: Marina Daniela da Mota em representação de José Oliveira Nunes presidente da Junta de Freguesia de Nespereira e Casais; Fátima Marisa da Silva Pereira; Cristóvão Simão Oliveira Ribeiro e Adão António Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Caíde de Rei. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Eram vinte e três horas e cinquenta e seis minutos quando foi dada por encerrada a sessão.-----

A MESA

---

---

---